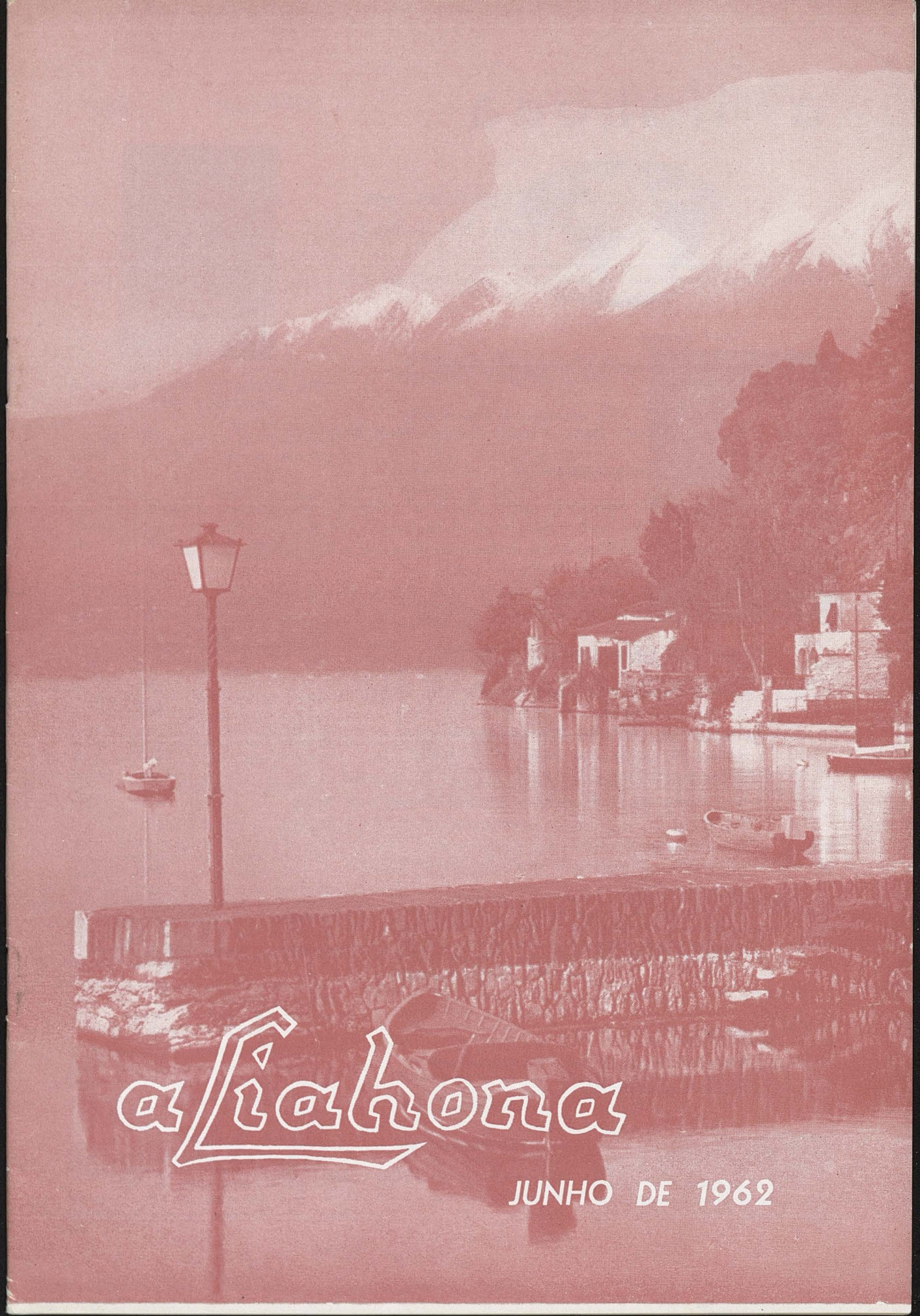


a Liahona

JUNHO DE 1962

a liahona

JUNHO DE 1962

VOL. XVI — N.º 6

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste número

Funerais do Apóstolo George Q. Morris 532

EDITORIAL

Dízimo Edifica o Reino, *Presidente Wm. Grant Bangerter* 522

DE INTERÊSSE GERAL

Difícil de Ser Entendido, *Élder Marion D. Hanks* 523
A Igreja Divina, *Presidente David O. McKay* 524
Como Posso Interessar Meus Amigos Não Membros e Parentes Inativos na Igreja, *Presidente David O. McKay* 526
O Sacerdócio e os Jovens da Igreja, *Élder George E. Watkins* 539
Com um Passo..., *Élder Richard L. Evans* 553

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, *Presidente David O. McKay* 521
A Igreja no Mundo 521
Eu Gostaria de Saber, *Élder Joseph F. Smith* 528
Sacerdócio nas Missões, *Élder F. M. Moore* 530
Juventude da Promessa, *Élder Spenser W. Kimball* 535
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo 540
Seu Ramo 541
Meu Testemunho 542
O Caminho da Perfeição, *Élder Joseph F. Smith* 547
Reminiscências 552

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3,50
No Brasil: Ano	Cr$	250,00
Exemplar:	Cr$	25,00

Missão Brasileira
R. Iguatemi, 1980 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento



A OBSERVAÇÃO DO JEJUM TEM MUITAS VIRTUDES

Excertos de escritos do Presidente David O. McKay, "Gospel Ideals", pp. 209-210.

A palavra jejum é usada para significar auto-restrição no que diz respeito à alimentação. Os historiadores dizem-nos que o costume de dias de jejum datam de há muito na história da humanidade... Qualquer que seja sua origem, é importante notar que várias são as virtudes que se aliam à observação dêsse costume... Todos os princípios associados com o jejum parecem indicar o fato de que êle produz: 1. benefícios físicos; 2. atividade intelectual; e 3. fôrça espiritual.

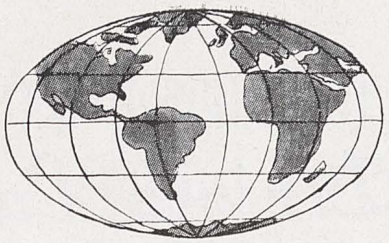
Em geral, concorda-se que as pessoas consomem mais alimento do que o corpo requer. A superalimentação prejudica o sistema com produtos danosos. Quando existe tal condição, um pequeno jejum é útil como meio de restauração do corpo à sua normalidade, a seu estado ativo...

A luta pela existência é tão aguçada que a maioria acha necessário viver mais mesquinhamente. Isto sendo verdade, qual a virtude do jejum para êles? A resposta: o maior de todos os benefícios — o poder espiritual deriva da sujeição do apetite físico à vontade individual. "Aquêle que reina dentro de si mesmo, e governa paixões, desejos e mêdos, é mais do que um reino."

Há pequenas coisas pelas quais o homem pode conseguir auto-contrôle, entre elas: a sujeição do apetite à vontade e a recusa do desejo de satisfazer.

Foi com o pensamento na obtenção do poder espiritual em mente, que James, o psicólogo, deu sua sugestão: "Faça cada dia alguma coisa que você não gosta de fazer." Se não houvesse nenhuma outra virtude no jejum, além da obtenção de fôrça de caráter, ela sòzinha seria suficiente justificativa para aceitação universal.

A IGREJA NO MUNDO



ORADORES PRESTAM HOMENAGENS A LÍDER DA IGREJA



Foi prestado alto tributo ao Elder George Q. Morris do Conselho dos Doze, em seus funerais, realizados no dia 25 de abril, no Tabernáculo de Salt Lake.

O devotado oficial da Igreja, com oitenta e dois anos, faleceu no Hospital L.D.S., (Hospital do Santos dos Últimos Dias), na cidade de Salt Lake, numa manhã de domingo, depois de uma breve enfermidade.

Vários oradores prestaram tributo à sua vida de serviço e liderança fiel. Entre êles Presidente David O. McKay, Presidente Henry D. Moyle — Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência da Igreja — Élder Richard L. Evans — do Conselho dos Doze e Clark N. Stohl — da Junta Geral da A.M.M.

Os Élderes Harold B. Lee e Ezra Taft Benson ofereceram as orações.

O Presidente David O. McKay conduziu as cerimônias e no início leu vários cabogramas que tinham recebido de diversas Autoridades Gerais das várias missões da Igreja.

Entre essas mensagens leu:

"Nosso amor e condolências à Irmã Morris e família pelo falecimento do grande homem, pacificador". Élder e Sra. John Longden, do Taiti.

"O Presidente das missões... une-se a nós ao expressarmos nosso amor e simpatia. O Élder Morris é um grande homem e viverá sempre em nossa memória até que tenhamos o privilégio de vê-lo novamente e ouvir o seu conselho sábio. Nossos pensamentos e orações estarão convosco durante as cerimônias". Presidente Theodore M. Burton, da Missão Européia.

"Os santos australianos estão entristecidos pelo falecimento do Irmão Morris, mas regozijam-se em seus exemplos de devoção à verdade e sua posição valente como testemunha especial de nosso Senhor". Presidente Bruce R. McConkie, da Missão Australiana do Sul.

"Estamos pesarosos pela notícia do falecimento de Irmão Morris. Estamos gratos por sua dedicação e amor. Os missionários se unem a nós ao enviarmos nossos amor e lealdade". Presidente Marion D. Hanks, da Missão Britânica.

O côro do Tabernáculo, dirigido por Richard P. Condie, Com Alexandre Schreiner ao órgão foi o responsável pela parte musical das cerimônias. A Irmã Jessie Evans Smith dedicou um solo de uma música sacra.

EDITORIAL

Dízimo Edifica o Reino

Pelo Presidente

Wm. Grant Bangerter

da Missão Brasileira

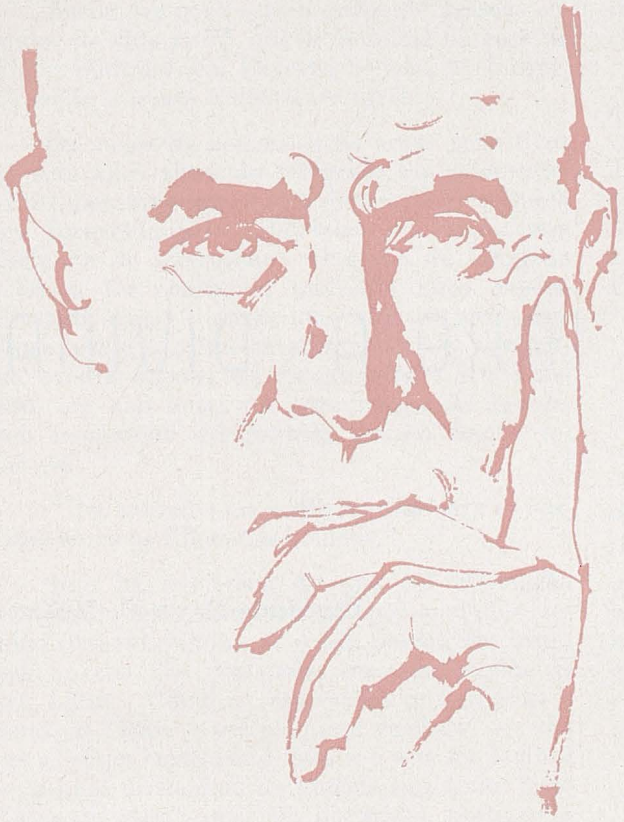
Sião, o lugar dos puros de coração, de acôrdo com o Profeta Joseph Smith, deve abranger todo o Continente Americano. O cumprimento desta profecia é visto na promessa do estabelecimento das estacas em tôda a América do Sul. Em nenhuma época o Senhor ofereceu a Seus filhos dons e bênçãos sem preço.

A edificação dêsse Reino é trabalho dos Santos. Na secção 119 de Doutrina e Convênios lemos uma explicação da Lei do Dízimo, e diz o Senhor: "E vos digo, se o Meu povo não observar esta lei, para conservá-la sagrada, e por ela não santificar a Mim a terra de Sião, para que nela guardem os Meus estatutos e os Meus juízos, a fim de que seja mais sagrada, eis que, na verdade, vos digo, que ela não vos será terra de Sião. E isto servirá de modêlo para tôdas as estacas de Sião. Assim seja. Amém." Ao lado da óbvia necessidade de apôio financeiro e benefício pessoal que o Senhor prometeu a todos os Seus filhos que guardarem os Seus mandamentos, a Lei do Dízimo torna-se um dos mais potentes testes de fé para determinar quem finalmente herdará Suas bênçãos e herdará Seus santos lugares. Nisto o dízimo é um teste de fé; não é uma lei fácil, mas, quem a entende e nela crê, entretanto recebe a recompensa.

É possível que os membros sintam que podem permanecer em casa e proteger sua fé, sem assistir as reuniões sacramentais e cumprir outros mandamentos. Os líderes da Igreja sabem que tais pessoas ràpidamente perdem seu espírito e decrescem em sua fidelidade. São como aquêle que enterrou seu talento para que não o perdesse. Aquêle que o Senhor julgou um servo fiel e tirou-lhe o talento que lhe tinha dado.

A razão de muitos membros deixarem de pagar o dízimo é que perdem a fé de agir assim. Não acreditam que o Senhor ouvirá suas orações e responderá às suas necessidades com Suas bênçãos. Acham que se pagarem seu dízimo sofrerão uma perda. Tais pessoas não terão fé para depositar tudo o que têm no altar de Deus e ser tão dignas de habitar em Seu Reino Celestial. O Senhor não falha em Suas promessas. E isto tem mostrado a todo aquêle que guarda os Seus mandamentos. Seus testemunhos são uma prova para todo aquêle que ouve.

Deus nos ampara a fim de conseguirmos a fé para guardar Seus convênios e sermos abençoados. É uma promessa certa de que se pagarmos o dízimo continuaremos a ser tão puros quanto temos sido. Pratiquemos o tema da AMM dêste ano, em que Nefi declara sua fidelidade: "E eu, Nefi, disse a meu pai: Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar o caminho pelo qual Suas ordens poderão ser cumpridas."



DIFÍCIL DE SER ENTENDIDO

por Marion D. Hanks

do Primeiro Conselho dos Setenta

"Pois que, verdadeiramente, lhes havia dito muitas coisas que eram difíceis de ser compreendidas, a menos que se recorresse ao Senhor..." (I Nefi 15:3.)

Não há outro meio de se entender as verdades espirituais, exceto pelo Espírito de Deus. A capacidade natural, brilho de inteligência, treinamento, pesquisa diligente são todos inadequados em si mesmos para dar entendimento das coisas espirituais, se aquêle que as possui não fôr guiado pelo Espírito.

"...é bom ser instruído quando se ouve os conselhos de Deus." (2 Nefi 9:29.)

O Profeta Lehi tentou com grande paciência ensinar a seus filhos Lamã e Lemuel os princípios do Evangelho, mas êles não quiseram aprender. Eram incapazes de entender, porque não eram suficientemente humildes para pedir ao Senhor; portanto, não podiam receber um conhecimento da verdade através do Espírito.

"...o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não devereis ensinar." (DeC 42:14.)

Alma atestou com muito poder a importância do aprendizado através do Espírito:

"Eis que vos digo e afirmo que as coisas de que falei são verdadeiras. E como supondes que tenho a certeza de sua veracidade?

"Eis, eu vos digo, que elas me foram mostradas pelo Santo Espírito de Deus. Eu jejuei e orei durante muitos dias, para poder conhecer estas coisas. E agora sei por mim mesmo que são verdadeiras; pois que o Senhor Deus mas revelou por Seu Santo Espírito." (Alma 5:45-46.)

Na carta aos santos de Corinto, Paulo deu o mesmo testemunho:

"...As coisas que o ôlho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam. Mas Deus no-las revelou pelo Seu Espírito; porque o Espírito penetra tôdas as coisas, ainda as profundezas de Deus.

"Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratùitamente por Deus.

"Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente." (I Cor. 2:9-10, 12, 14.)

Aos judeus, que pediram um sinal, Cristo era uma "pedra de tropêço", e para os gregos, que procuravam sabedoria, era "louco", en-

(Continua na página, 551)

IGREJA DIVINA



Presidente DAVID O. MCKAY

(Discurso proferido na sessão de abertura da 132.ª Conferência Anual da Igreja, em 6 de abril de 1962.)

Há cento e trinta e dois anos atrás, um grupo de homens e mulheres, em obediência a um mandamento de Deus, se reuniram na casa de Peter Whitmer Sr., com o propósito de organizar a Igreja.

Era apenas um grupo de vizinhos amigos, desconhecidos além dos limites da cidade, na qual, diàriamente, desempenhavam suas vocações. Uma visão de sua atmosfera moral e econômica pode ser obtida da seguinte afirmação de um dos cidadãos: Joseph Knight Sr. "possuia uma fazenda, moagem de cevada e uma carda. Não era rico, ainda que possuisse o suficiente para manter sua família não apenas com as coisas necessárias, mas também com todo o confôrto. Era um homem sóbrio e honesto, geralmente amado e respeitado por seus vizinhos e conhecidos. Não pertencia a nenhuma seita religiosa, mas era crente na doutrina Universal. O trabalho ao qual se dedicava exigia, às vêzes, que contratasse homens, e o Profeta Joseph foi empregado ocasionalmente. O jovem profeta relatou muitas das coisas que Deus lhe havia revelado a respeito do Livro de Mórmon à família Knight." (História da Igreja, vol. 1, p. 47.)

Assim era composto o grupo de pessoas comuns, de vida rural, que se reuniam na casa de Peter Whitmer, em Fayette, Seneca, N. Iorque, há cento e trinta e dois anos atrás.

Os meios de comunicação eram primitivos — sete anos antes do telégrafo ser conhecido. A luz que iluminava a sala depois do crepúsculo era fornecida pelo candelabro ou talvez uma lâmpada de querosene. O globo de lâmpada elétrica foi conhecido quarenta anos depois. Sessenta anos — quase uma vida — antes que fôsse usado o primeiro automóvel. O aeroplano existia apenas em imaginação. Ainda assim, um ano antes da organização da Igreja, sob inspiração do Senhor, Joseph Smith escreveu:

"Um trabalho maravilhoso está para se realizar entre os filhos dos homens."

Não há evidência de que tal afirmação tenha sido feita anteriormente por qualquer menino desconhecido, e se o foi, passou em brancas nuvens nas pretensões ou imaginações de seu autor. Como as aspirações antecipadas e tolas de "Ícaro e sua máquina voadora" — não sei se estou certo nisto, mas é o que me lembro — o qual desdenhou do homem que tinha feito "asas de cêra", que não durariam, porque "o sol derrete" e que disse com presprezo: "farei as minhas de penas ou de algum outro material."

UM TRABALHO MARAVILHOSO

Menciono, apenas para enfatizar, o fato de que a Igreja para se tornar um "trabalho maravilhoso e um assombro" deve conter os elementos de verdade que encontram morada na mente do homem, que em honestidade reconhece e ama a verdade onde ou quando encontrada.

É certo que há mais de um século atrás, quando os homens ouviram que o jovem clamava que Deus Se tinha revelado, mofaram-no e, duvidando, desprezaram-no, como no início da Era Cristã os sábios homens de Atenas desprezaram ao homem de olhos castanhos que desafiava sua filosofia como falsa e seu culto de imagens como erros grosseiros. Jesus era um homem simples na grande cidade de intelectuais que saibam, por experiência, que um homem pode passar pelos portões da morte e viver. Paulo foi chamado pelos epicureus e estóicos, com os quais conversou e discutiu, de "paloleiro", "pregador de deuses estranhos": "tomando-o" levaram-no para o Aerópago, dizendo: "Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas? Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos pois saber o que vem a ser isto". (Atos 17:19-20).

"E, estando Paulo no meio do Aerópago, disse: Varões atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Êsse pois que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio." (Atos 17:22-23.)

Hoje, como os homens têm outros deuses a quem se dedicam mais do que ao Senhor ressurgido — o deus do prazer, o deus da riqueza, o deus da indulgência, o deus do poder político, o deus da popularidade, o deus da superioridade racial — tão variados e numerosos como os deuses da antiga Atenas e Roma.

Os pensamentos que mais freqüentemente ocupam a mente determinam o curso de ação do homem. É, portanto, uma bênção para o mundo que haja ocasiões como estas, que, como semáforos, dizem para a humanidade: Quando em desespêro, procure prazer, riqueza e fama; pare e pense o quanto vale a vida.

Que verdades fundamentais, que princípios eternos motivaram o pequeno grupo que se reuniu há cento e trinta e dois anos atrás?

Pela primeira vez em 1800 anos, Deus revelou-Se como Ser Pessoal: "Êste é Meu Filho Amado. Ouve-O!"

Os que foram batizados na Igreja naquela época, em abril de 1830, creram na existência de um Deus pessoal; Sua realidade e a de Seu Filho, Jesus Cristo, constituem a base eterna, sôbre a qual esta Igreja está edificada.

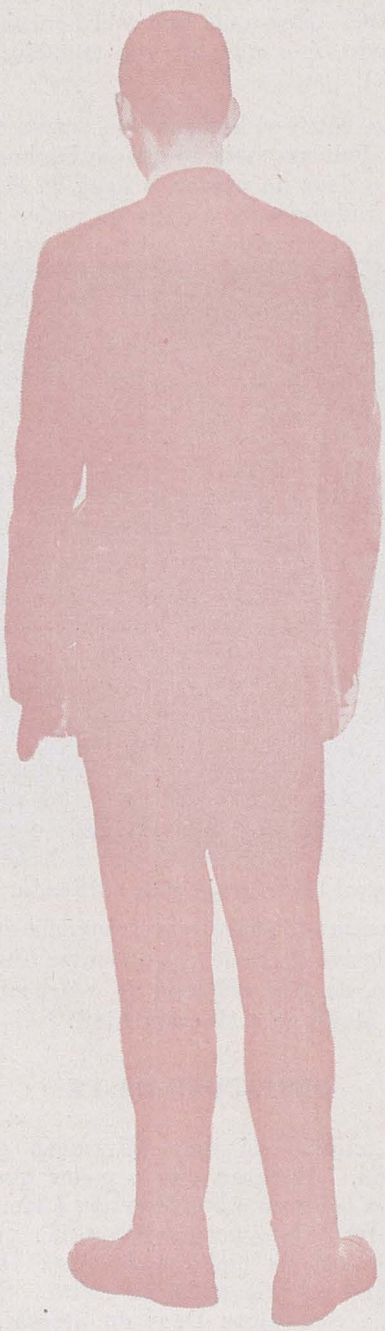
Comentando sôbre esta existência eterna, o poder criativo de Deus, diz o Doutor Charles A. Dinsmore, da Universidade de Yale, em "Pensamento Moderno e Cristandade":

OBSTÁCULO DA FÉ

"A religião dá uma afirmação gloriosa e arrojada. Assegura que o poder que faz a verdade, a beleza e a bondade não é menos pessoal que nós. Isto porque Deus não pode ser menor do que as maiores de Suas obras; a Causa deve ser adequada ao efeito. Quando, entretanto, chamamos Deus de pessoal, interpretemo-lo como o símbolo mais altivo que temos. E pode ser infinitamente maior. Não pode ser menor. Quando denominamos Deus como um espírito, usamos as lentes mais claras

(Continua na página, 543)

COMO POSSO INTERESSAR MEUS AMIGOS NÃO



Presidente David O. McKay

"Meu filho mora há quatro quarteirões da capela, mas nunca enteve dentro dela. Meu irmão perdeu seu testemunho da Igreja e está mandando seus filhos para uma Escola Dominical sem denominação. Como posso interessar minha espôsa que não é membro da Igreja?" Êsses problemas são alguns dos mais profundos que abatem os Santos dos Últimos Dias. E são difíceis para todos os membros adultos da Igreja que têm um testemunho forte da divindade dêste trabalho. Ao mesmo tempo, os problemas oferecem vasto potencial, e um pouco de sucesso, causando muita satisfação e alegria.

Para considerar o problema em detalhes, dividâmo-lo em partes: primeiro, os parentes e amigos que nos são bem próximos. Entre êstes estariam os filhos que estão longe de casa, primos, tios, irmãos, etc. Em todos êsses casos há pessoas desinteressadas. Há algumas coisas que podem ser feitas para interessar essas pessoas. Em primeiro lugar, devemos lembrar dêles em nossas orações. O jejum será de grande auxílio.

Devemos aproveitar qualquer oportunidade para manter contacto com êles. Manter correspondência regularmente. Não deixar de escrever. Deixá-los saber da satisfação que sentimos através de nossa atividade na Igreja. Visitá-los em tôdas as ocasiões possíveis, mesmo que seja durante as férias. Devemos incentivar tôda a família a fazer o mesmo, mas é necessário que tomemos a iniciativa. Faça todo o possível para manter uma consciência familiar. Planeje reuniões familiares. Procure fazer com que a "A Liahona" vá a seus lares todos os meses. Se forem seus filhos, manifeste seu amor e lealdade a êles, mas não deixe de fazer com que saibam de suas espectativas. Escreva ou telefone para o Presidente do Ra-

mo para dar o nome de seus amigos ou parentes, para que sejam visitados pelos missionários que estão trabalhando na zona em que residem. Se a pessoa apresentar uma justificativa, não a tome como ofensa. Não desista. Continue a orar. Aproxime-se dêles em seus períodos de tristeza e mágua, e faça-os saber do confôrto e satisfação que sòmente o evangelho pode trazer.

Consideremos agora o caso daquêles parentes que moram conosco e não são membros da Igreja — espôsos e espôsas que não são membros, não são contra a Igreja, mas não se uniram ainda a ela. Às vêzes, ouço santos dos últimos dias dizerem de seus cônjuges: "Não somos da mesma crença religiosa, mas, em virtude do respeito que temos um para com o outro, não tentamos impor qualquer uma de nossas fés religiosas." Você deve ensiná-lo! Não deixe de pedir aos missionários que façam uma visita. Êles podem sugerir um plano de ensino sistemático e terão prazer em participar de reuniões, quando você os convidar. Esta é realmente sua função e propósito.

Discuta seu plano missionário particular com os oficiais de seu quorum do sacerdócio, para que lhes possam ajudar. Faça amigos na Igreja, e observe se têm os mesmos interêsses e mais ou menos a mesma idade. Suplementando seu esfôrço para ensinar, você deve ser um exemplo dos ensinamentos da Igreja. Faça com que sua religião seja respeitada em seu lar. Faça orações em comum diàriamente. Ore, tenha paciência; ore!

O caso mais difícil é quando um dos cônjuges é antagonista, azedo, incompreensível, no que diz respeito à religião. Êste é um problema extremamente delicado e que requer uma grande diplomacia, humildade e paciência. O primeiro passo é o mesmo que antes — orar. Mas, naturalmente, você tem feito isso durante anos. Não pare! Depois, analize sua relação com seu cônjuge. A Igreja ou a religião, às vêzes, recebe culpa por as coisas não irem bem no lar.

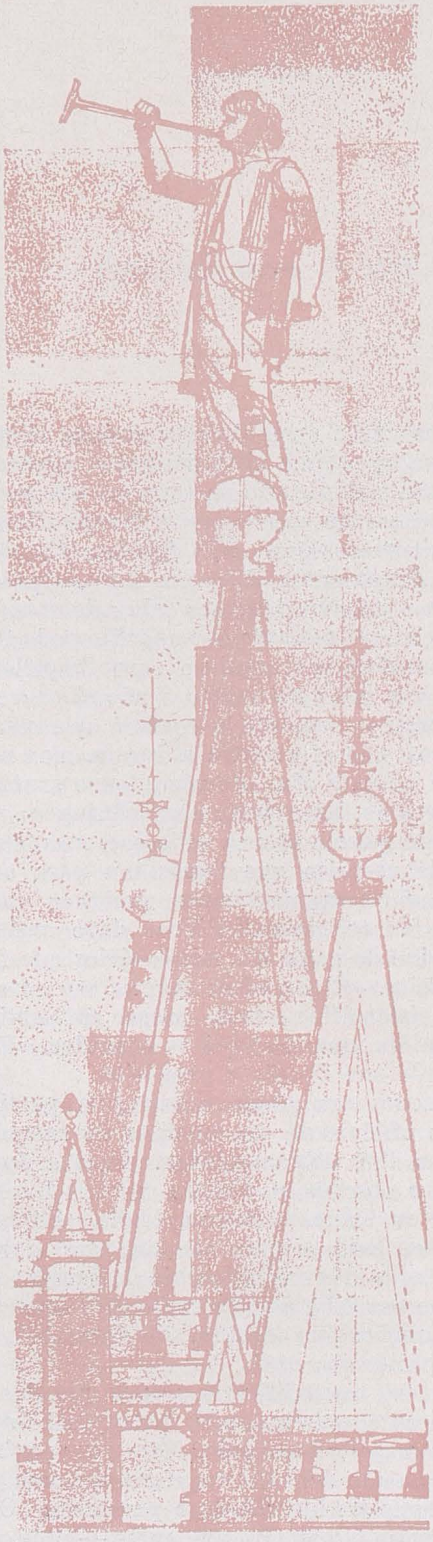
O que podemos fazer em relação a isso? Analise bem você próprio. Observe bem as coisas que você faz e que causam irritação; faça algumas mudanças. Seja um melhor espôso ou espôsa. Elimine tôdas as discórdias que a religião vem causando. Se necessário, discuta essa situação abertamente. Fico pasmado como algumas pessoas, aparentemente inteligentes, não avaliam ou definem as causas dos problemas cuidadosamente. Quando surgirem diferenças de opinião ou dificuldades, não permita, de forma alguma, que responsabilizem a Igreja.

Novamente, neste caso, respeite a religião. Tenha tacto, mas não comprometa os princípios da Igreja. Não use a participação na Igreja como uma desculpa para outros privilégios — conserve a Igreja em um plano sagrado. Cultive os interêsses de seu cônjuge — creçam juntos. Não domine ou seja dominado. Discuta o assunto com o Presidente do Ramo e peça que êle o auxilie. Faça amigos no ramo com membros que têm interêsses paralelos. Faça o possível para sempre ter uma designação na Igreja. Isto trará bênçãos para seu lar. Persista, ore, persista e ore!

Êsses princípios não asseguram sucesso? Naturalmente. Entretanto, a falta de observância dêles pode garantir a falha. Se você falhar, quando você poderia ser bem sucedido, você desvirtualizará a si mesmo de algumas das mais ricas bênçãos de Deus. Deus ouve e responde nossas orações. O Espírito Santo toca o coração dos homens. Poucas palavras sob Sua influência podem realizar milagres.

É Má a Freqüência a Reuniões Mediúnicas?

EU GOSTARIA DE SABER



JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Sabemos que há jovens que costumam freqüentar reuniões mediúnicas, onde há as chamadas mesas para corrente espiritual. Gostaríamos de saber se esta prática é aprovada pela Igreja. É nossa opinião que tal procedimento é de natureza demoníaca, na qual não toma parte o Espírito do Senhor. Seria possível esclarecer melhor a questão?

Resposta: O propósito de tais mesas é "receber respostas ou fazer perguntas através de comunicações mediúnicas." Sendo êste o caso, a resposta dessa pergunta é clara. Não pode haver um propósito bom ou saudável na realização dêsse tipo de entretenimento, portanto, os membros da Igreja não devem se envolver nessas práticas. O Senhor nos indicou claramente o meio pelo qual deveríamos obter inspiração para guia de nossas vidas. Quando uma pessoa é batizada e recebe a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, qualifica-se a receber a ajuda necessária para seu bem espiritual e temporal, se se provar fiel a seus convênios. O senhor não habitará em tabernáculos impuros. Portanto, para que possamos nos conservar em harmonia com o Espírito do Senhor, devemos ser limpos mental, espiritual e fìsicamente, livres de qualquer influência contagiante. Na revelação dada à Igreja em outubro de 1830, o Senhor disse:

"Eis que, na verdade, na verdade, vos digo: êste é o Meu Evangelho; lembrai-vos de que êles deverão ter fé em Mim ou não poderão de modo algum ser salvos.

"E sôbre esta pedra edificarei a Minha Igreja; sim, sôbre esta pedra estais estabelecidos e se preservardes, as portas do inferno não prevalecerão contra Vós.

"E vos lembrareis das regras e convênios da Igreja, para os guardar.

"E a quem tiver fé; confirmareis na Minha Igreja pela imposição das mãos, e Eu lhes concederei o dom do Espírito Santo." (D&C 33:12-15.)

Logo depois que Jesus afastou-se de Seus apóstolos deu-lhes estas instruções:

"E Eu rogarei ao Pai e Êle vos dará outro consolador, para que fique convosco para sempre.

"O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós." (João 14:16-17.)

Êste grande dom é prometido a cada membro da Igreja que se conservar fiel, de forma que não há necessidade de qualquer membro da Igreja procurar conhecimento ou inspiração através de Satanás ou seus emissários. Aquêles que têm a luz do Esprito, ou o Espírito Santo, evitarão contactos com qualquer fonte do mal. É bom que todos se lembrem que o Senhor não habitará em tabernáculos impuros e desobedientes. Quando uma pessoa está iluminada com os ensinamentos do Espírito do Senhor, tôda a sua alma está cheia de paz e uma alegria inconfundível, que o poder humano não pode descrever. Mais ainda, êste dom é oferecido a todos os membros da Igreja que mantêm sua vida em harmonia com o Espírito do Senhor.

Há algumas pessoas, membros da Igreja, que desafortunadamente recusam cumprir os mandamentos do Senhor e esta atitude impede a companhia do Espírito Santo. Portanto, não têm a grande alegria e paz mental que a vida digna concede. Essas almas são amigas da decepção. Não têm o verdadeiro discernimento e, portanto, não recebem a influência protetora do espírito, quando o adversário as ataca. Tornam-se confusas e muitas saem da Igreja para a profundeza da escuridão espiritual. O desobediente o obstinado torna-se prêsa da decepção; e sendo que a escuridão entra em sua alma, a luz verdadeira desaparece. A elas prestam seu culto, a elas adoram e dirigem sua devoção. "Aquêle que cedo Me buscar achar-Me-á e não será abandonado." Disse o Senhor. (D&C 88:83.) Procurar informação através de reuniões mediúnicas ou mesas brancas ou qualquer outro meio contrário à instrução de que o Senhor deu é pecado. O Senhor deu instrução positiva em Israel, quando estavam na terra de sua herança, isto é, que fôssem a Êle para receber revelação e evitassem os hábitos prevalecentes entre as nações pagãs que ocupavam suas terras. A lei do Senhor a Israel é drástica porque foi considerada vital para a sua salvação. No livro de Êxodo está escrito:

"A feiticeira não deixarás viver." (Êxodo 22:18.)

"Entre ti se não achará quem faça passar pelo fogo o seu filho ou a sua filha, nem advinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro.

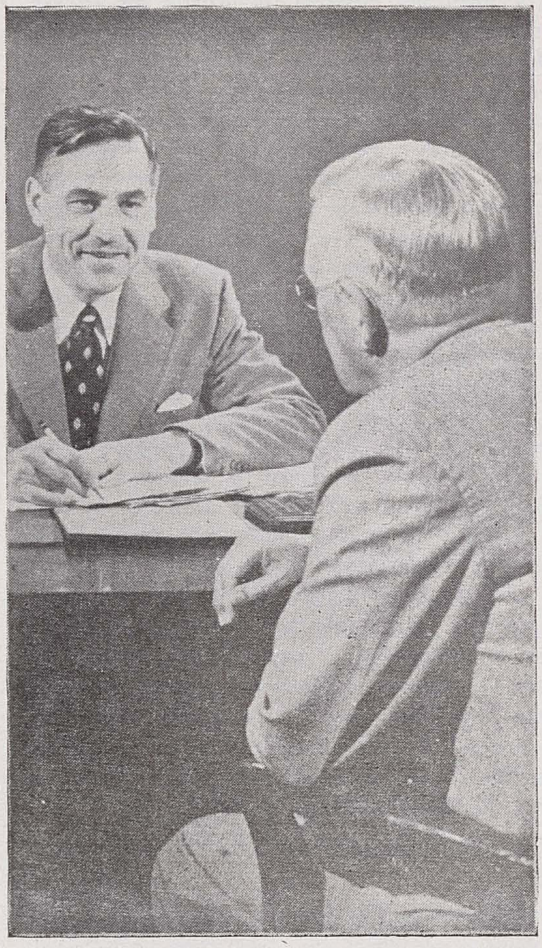
"Nem encantador de encantamentos, nem que consulte espírito adivinhante, nem mágico, nem que consulte os mortos." (Deut. 18:10-11.)

Em tôda a Bíblia, tanto no Novo como no Velho Testamento, o Senhor e seus profetas expressam seu desprazer quando o povo se volta do Senhor para os "espíritos familiares". Mesmo em nossos dias foi dado um conselho definido nas seguintes palavras:

"Mas vós sois mandados em tôdas as coisas a pedir a Deus, que dá liberalmente; e aquilo que o Espírito vos testificar, assim quizera eu

(Continua na página, 546)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES



ARTE DE ENTREVISTAR

F. MICHAEL MOORI

"Desculpe Presidente Garcia", disse recentemente um membro batizado na Igreja, "mas eu não posso aceitar o cargo de conselheiro do ramo. Sabe, minha espôsa quer que eu fique com as crianças aos domingos de manhã enquanto vai à feira. Você entende que eu não posso fazer as coisas contra a vontade dela".

Dias depois, o Presidente Garcia visitou um membro inativo em sua casa. "Mas, Presidente Garcia, você sabe que eu fumo", retrucou o membro. Você sabe que não posso tomar a responsabilidade, porque não sou digno. Acho que não é bom me chamar para o cargo de Diácono agora. Talvez em outra ocasião

Então Presidente Garcia encontrou um outro membro que disse: "Você entende, Presidente, eu não posso pagar o dízimo porque minha família está em condição financeira tão difícil. Se eu pagar o dízimo, não terei dinheiro para pagar as contas e o alimento para minha família."

Antes de continuar, pare e pense nessas objeções. Diga a si mesmo como você as sobrepujaria se estivesse na posição do Presidente Garcia.

Poucos de nós entendemos e pròpriamente usamos os melhores métodos de fazer entrevista. Entrevistas têm salvo pessoas da queda em

apostasia. Têm salvo milhares de jovens de serem levados ao mundo do vício e das más companhias. Entrevistas têm sido meios de ajudar a pessoas deixarem de fumar. Têm feito pessoas dedicadas à igreja trabalhar. Entrevistas têm ajudado a fazer de nossos líderes o que são hoje. É responsabilidade do membro do sacerdócio conhecer o Evangelho e entender como usá-lo. Cada homem deve saber como entrevistar uma outra pessoa, e saber como sobrepujar as objeções quando aparecem.

A diferença entre um ramo fraco e um ramo forte reside diretamente na capacidade do líder de controlar os membros de seu ramo. O melhor contrôle é conseguido através de entrevista pessoal.

Antes de examinarmos o método que o Presidente Garcia usou para sobrepujar as objeções, consideremos alguns dos passos para uma entrevista frutífera:

1. Entender o íntimo da pessoa que está sendo entrevistada. Saber quanto tempo a pessoa tem livre para o trabalho da igreja. Saber se existe qualquer oposição familiar contra seu trabalho na igreja.

2. Depois estudar o seu íntimo, com seus amigos da igreja, ajoelhar-se em oração e pedir ao Senhor para ajudá-lo a entender se êle é a pessoa certa. Então, para chamá-lo, o presidente do ramo deve planejar uma entrevista oficial. Esta entrevista deve ser privada e mantida em estrita confidência, para que haja uma atmosfera de amizade.

3. Determinar seu valor. Perguntar-lhe sôbre sua honestidade, moral e lealdade para com os líderes. Se vive a Palavra de Sabedoria, paga o dízimo, assiste freqüentemente as reuniões Sacramentais e do Sacerdócio.

4. Breve explicação de quais serão suas obrigações. Tais como: o diácono é mensageiro do Presidente do Ramo; pode distribuir o sacramento e fazer outros serviços de importância.

5. Participe sua chamada, primeiro à sua espôsa ou família, depois à congregação do ramo para seu apôio.

6. Dê instruções preliminares e treine-o para seu trabalho com aquêles que irão ser seus companheiros. Explique-lhe a importância de sempre levar em consideração outras pessoas que trabalharão com êle.

O Presidente Garcia encontrou talvez três das mais comuns objeções, as quais através de uma entrevista bem planejada sejam fáceis de serem controladas. A primeira objeção evidentemente surge como resultado da oposição familiar à sua freqüência na Igreja. A segunda objeção foi o sentimento de indignidade. Fumou durante muitos anos e encontrou dificuldade em abandonar o vício. A terceira objeção foi o dízimo. Há muitas contas a pagar para permitir-lhe pagar seu débito ao Senhor.

O Presidente Garcia sabia como manejar essas questões porque as tinha defrontado anteriormente, e sabia a melhor maneira de influenciar seus membros a praticar atos dignos. Êle próprio vivia o Evangelho, o que lhe deu qualidade espiritual para ser suficientemente forte para influenciar qualquer pessoa. Hoje êle sabe porque crê na maneira pela qual aje e sabe como ter "jeito" para influenciar outras pessoas.

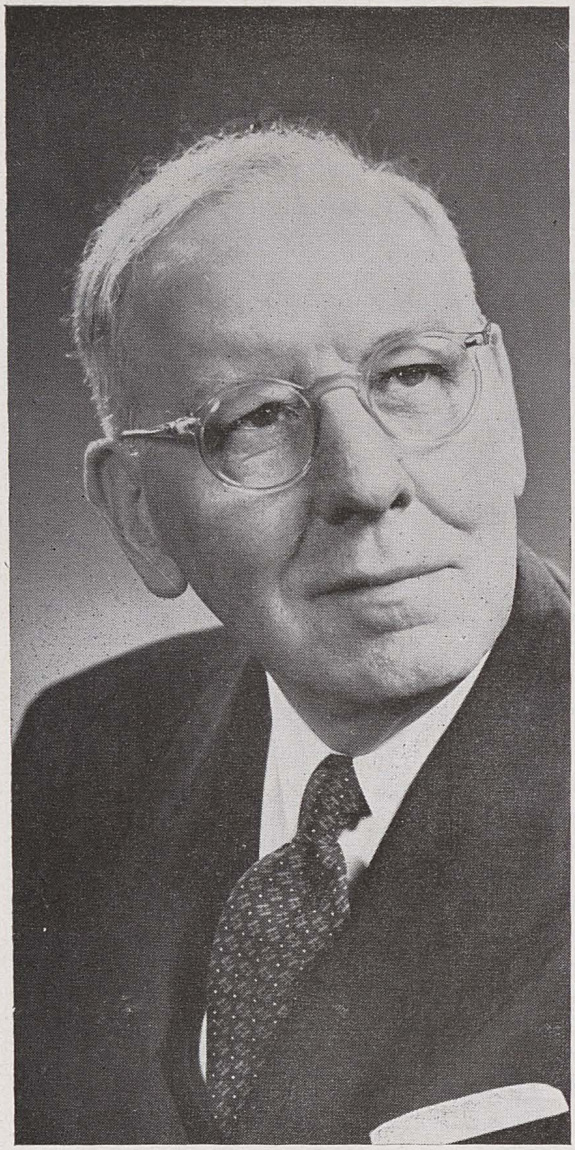
Em Samaria quando o Salvador viu a mulher e pediu-lhe algo para beber, ela, não sabendo quem era êle, perguntou: "Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (Porque os judeus não se comunicam com os samaritanos.)"

Na afirmação do Salvador, podemos ver como respondeu à objeção. Replicou: "Se tu conheceras o dom de Deus e quem é o que te diz. Dá-me de beber, tu lhe pedirias e êle te daria água viva... qualquer que beber desta água tornará a ter sêde; mas, aquêle que beber da água que eu lhe der, nunca terá sêde, porque a água que lhe der se fará nele uma fonte d'água que salte para a vida eterna." A mulher viu o grande valor e disse: "Senhor, dá-me dessa água, para que não mais tenha sêde e não venha aqui tirá-la." (João 4:9-15.)

Depois disto o Presidente Garcia entrevistou seus membros. Ao primeiro, que disse que sua espôsa não o deixava ir à igreja aos domingos, respondeu: "Qual seu maior tesouro na vida? É o Evangelho de Jesus Cristo a coisa mais importante que você entesoura? Sabendo que sim, haverá algum sacrifício maior do que não permitir que a pessoa siga os ensinamentos do Salvador? Êle instruiu-nos através de seus profetas que somos responsáveis por nossas famílias. Todo o homem é aconselhado a possuir o Sacerdócio, para que possa ser um patriarca em sua família. Realmente é mais importante para você realizar seus deveres na Igreja e colocar as outras coisas de lado, ou escolher o conselho do Senhor, permitindo que as idéias conflitivas o afastem de Seu trabalho. Êle prometeu-nos que, se vivermos Seus mandamen-

(Continua na página, 545)

Funerais do Apóstolo



Os funerais do Élder George Q. Morris, do Conselho dos Doze, foram efetuados no dia 25 de abril de 1962, no Tabernáculo de Salt Lake. As cerimônias foram iniciadas por uma oração do Élder Ezra Taft Benson, do Conselho dos Doze, tendo sido feitas considerações por Clark N. Stohl; Élder Richard L. Evans, do Conselho dos Doze; Presidente Henry D. Moyle, da Primeira Presidência; e Presidente David O. McKay, tendo sido encerradas por uma oração do Élder Harold B. Lee, do Conselho dos Doze.

ORAÇÃO DE ABERTURA POR ÉLDER EZRA TAFT BENSON

Nosso Pai Eterno e Celeste com ternos sentimentos e a alma contrita, nos aproximamos de Ti, nesta ocasião solene e sagrada. Nosso Pai Celestial, agregamos nossos sentimentos de humildade, tristeza e gratidão ao nos reunirmos aqui neste edifício sagrado para prestar nossos respeitos a Teu nobre filho e grande servo, nosso ente amado e amigo.

Sentimo-nos humildes, nosso Pai, porque entendemos, em ocasiões como estas, que a morte é inevitável e que um dia cada um de nós será chamado para passar por essa experiência e eventualmente permanecer diante de Teu lugar de julgamento.

Estamos tristes, nosso Pai, porque alguém que amamos, respeitamos e estimamos foi levado de nós, e por certo tempo não teremos a íntima e próxima associação que tivemos com êle.

E, Pai Santo, estamos gratos porque em ocasiões como esta entendemos mais plenamente as bênçãos do Evangelho eterno, os Teus princípios eternos que têm guiado nossas vidas. Agradecemos-Te, Pai Celestial, pelo conhecimento que temos de Tua arte, nosso Pai, por Teu Filho ser nosso Redentor e Salvador; pela vida ser eterna; porque a ressurreição é realidade; pelo casamento ser um convênio eterno, quando realizado pela autoridade do Santo Sacerdócio; por nosso parentesco continuar depois da sepultura.

Pai do Céu, estamos gratos a Ti pela vida dêste Teu servo. Nossas vidas se enriqueceram através da associação que tivemos com êle. Estamos gratos por seu caráter, por seu exemplo como homem, como santo dos últimos dias devoto, como amigo. Agradecemos-Te pela grande contribuição que fêz durante sua vida como construtor da comunidade, como líder de negócios, como missionário, como presidente de missão, como líder e inspirador da juventude e, sobretudo, nosso Pai, como testemunha especial da divina missão de Teu Filho, nosso Salvador Jesus Cristo.

Estamos gratos a Ti, Pai, por sua vida como espôso e pai devotado e como amigo de muitos de nós que tivemos o privilégio, prazer e bênção de conhecê-lo e ter íntima associação com êle.

George Q. Morris

Rogamos a Ti, Pai, que Tu abençoe sua memória; que sempre lutemos para seguir seu exemplo, lembrar seu conselho e inspiração e, particularmente, lembrar o forte testemunho da divindade de Teu trabalho, o qual prestou em nossa presença, durante sua vida, por muitas vêzes.

Nesta ocasião, Pai, oramos especialmente por sua amada espôsa e filhos e outros membros da família. Pai do Céu, conforte-os, proteja-os e fortaleça-os, e dê-lhes a segurança de que seu ente querido vive. Que êles sempre lembrem com satisfação a doce companhia que tiveram, e que vivam de forma a que possam merecer união com êle nas eternidades vindouras.

Pai do Céu, oramos para que na cerimônia desta tarde, as coisas que forem ditas e feitas sejam agradáveis à Tua vista, e que tragam confôrto, felicidade e segurança, particularmente aos que lamentam, e a todos nós, que possamos ser fortalecidos em nosso testemunho, renovados em nossa fé e incentivados em nossa determinação de servir-Te e guardar os Teus mandamentos e seguir o exemplo mostrado por êste Teu filho, Teu servo e especial testemunha nestes últimos dias.

Dedicamos êste serviço a Ti e oramos para que Teu espírito possa dirigir tudo que será feito e dito aqui, para honra e glória de Teu nome, e do Senhor Jesus Cristo, Amém.

CONSIDERAÇÕES DO PRESIDENTE HENRY D. MOYLE

Prezados irmãos, irmã Morris, sua estimada filha e neta, é um prazer hoje prestar testemunho da bondade de seu espôso e pai. Lemos nas escrituras que exatamente nesta época do ano, no dia da ressurreição do Salvador, encontrou Êle dois de Seus discípulos que iam a caminho de Emaus e perguntou-lhes a respeito de sua conversão, e finalmente permitiu-lhes reconhecê-Lo e partiu o pão com êles, em sua casa.

Para mim êsses discípulos foram muito escolhidos. Devem ter sido homens de mãos limpas e corações puros, dignos de que o Salvador da humanidade lhes aparecesse naquelas circunstâncias e lhes disse um testemunho tão tangível, tão eficaz de Sua ressurreição dos mortos, e de que era capaz de com êles partilhar do pão.

Logo a seguir ouvimos uma descrição dêsses dois discípulos quando foram a Jerusalém, contando o que havia acontecido, e lá novamente o Salvador apareceu aos discípulos que estavam reunidos em Jerusalém, e disse-lhes: "Porque estais perturbados? E porque sobem tais pensamentos aos vossos corações?"

"Vede as Minhas mãos e os Meus pés, que sou Eu mesmo; apalpai-Me e vede, pois um espírito não tem carne e ossos, como vede que Eu tenho.

"E, dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

"E, não o crendo êles ainda por causa da alegria, e estando maravilhados, disse-lhe: Tendes aqui alguma coisa que comer?

"Então êles lhe apresentaram parte de um peixe assado, e um favo de mel.

"O que Êle tomou e comeu diante dêles.

"E levou-os fora, até Betânia; e, levantando as suas mãos, os abençoou." (Lucas 24:38-, 50).

O irmão Morris não teve experiência igual à dos dois discípulos, quando iam para Emmaus, mas, em muitas vêzes e em muitas ocasiões, quando em sua companhia, em suas viagens de um lugar para outro, pregando o Evangelho àqueles que o queriam ouvir, deu o mesmo testemunho, mesmo conhecimento, o mesmo entendimento nascido em sua alma de alguma maneira convincente, tão satisfatória e duradoura quanto o testemunho que aqueles dois discípulos receberam através de uma visitação real do Salvador. E o testemunho que surgiu em seu coração, muito cedo na vida, tinha tal poder e duração, era tão perfeito, que permaneceu consigo todos os dias de sua vida.

Recordo como um dos grandes milagres de todos os tempos a ocasião em que o Salvador da humanidade saiu do Mar da Galiléia e encontrou-se com Pedro e André, que ao mero pedido do Salvador: "Vinde após Mim e Eu vos farei pecadores de homens", "deixaram logo as rêdes e O seguiram." Sabemos que Tiago e João, filhos de Zebedeu, foram chamados da mesma maneira.

CHAMADOS PARA O MINISTÉRIO

Talvez não estejamos tão conscientes disso, por estar muito próximo de nós, mas o mesmo milagre aconteceu quando George Q. Morris foi chamado para o ministério. Êle foi chamado por Deus e, como os antigos discípulos de Cristo, aceitou e foi ordenado apóstolo e tornou-se membro do Conselho dos Doze, para, junto com a Primeira Presidência, presidir a Igreja.

Estou certo de que foi o testemunho que George Q. Morris recebeu como humilde missionário que permitiu essa chamada, a mais importante de sua vida, tão fácil de aceitar porque conhecia a voz do Mestre e quando se apresentava o desejo de nosso Pai Celestial a êle, através de Seu Profeta escolhido, aceitava imediatamente, com a mesma certeza que Pedro aceitou a chamada do próprio Salvador.

A importância dessas chamadas, o grau de dedicação tido por homens como George Q. Morris é evidenciado na afirmação do Senhor a Seu servo, que disse: "Senhor, eu Te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa."

"E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus." (Lucas 9:61, 62).

Estou certo de que estamos aqui hoje — todos nós — a Presidência da Igreja, o Quorum dos Doze e tôdas as Autoridades Gerais — para prestar testemunho do fato de que George Q. Morris nunca olhou para trás, e levou consigo, ao deixar esta vida mortal assim permitam-nos agora depositar ternamente seus restos mortais na sepultura, aquêle testemunho. Que alegria, que satisfação! O que tem mais valor que a vida quando se passa todos os dias da existência mortal entendendo que Deus vive; que Jesus é o Cristo; e que viveu e morreu e expiou os pecados da humanidade, para que voltemos à Sua presença?

BOAS VINDAS AOS ENTES QUERIDOS

Estou certo de que assim como êle agora nos deixa é bem vindo do outro lado, não apenas por sua família — ouvi-o cantar durante todos os dias de minha vida as virtudes de sua boa mãe. Meu pai sempre disse que não havia nenhuma mulher, além de sua mãe na velha Ala Fifteenth, onde cresceu a família de Elias Morris, que tivesse tanta influência sôbre êle e outros jovens da ala que irmã Morris. Sei que além de tudo isto o irmão Morris tinha uma grande fé, assim como terno amor por sua família.

Estou grato que na ocasião em que irmã Morris esteve muito doente tive mais intimidade com a família. O irmão Morris me levou ao hospital em Nova-Iorque, e na presença de sua filha, administramos à irmã Morris, que recebeu a bênção que seu amado espôso tinha em seu coração, através do poder do Sacerdócio que possuia.

Digo isto hoje, porque sei que para o lugar onde êle irá, não se sentirá estrangeiro nem estranho, mas um companheiro na casa do Senhor.

Deus nos abençoe a todos para seguirmos seu exemplo, andar em suas pegadas, e que Sua paz e bênção chegue até você, irmã Morris, e à família. Oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

ORAÇÃO DE ENCERRAMENTO POR ÉLDER HAROLD B. LEE

Nosso Pai Celestial, nesta última hora de meditação, parece-nos como se estivéssemos retratando a vida de alguém que foi abençoado nas montanhas, por causa de suas boas ofertas. Levou a salvação, levou a paz para o coração dos homens. Aquêles de nós que o conheceram, testificam de seus próprios corações quão verdadeiro foi êste tributo. O testemunho da divindade que foi uma grande parte dêle, confiamos, ecoará sempre em nossos corações.

Se houver em nós alguma coisa que não seja compatível com o que êste teu nobre servo ensinou, quer entre membros de sua família, seus amigos, ou outros que estiveram sob sua influência, rogamos-te, Pai, que os toque com uma nova determinação para viver, de forma que não percam sua paz no círculo familiar eterno ou na amizade de alguém da sua estatura.

Imprime em nossos corações, portanto, nosso Pai, os procedimentos dêste dia, e ajude-nos a rededicar nossas vidas ao alto propósito pelo qual viveu Teu nobre filho, e com o eterno espírito de juventude e entusiasmo para a realização, mesmo em seus derradeiros anos. Inspire-nos o desejo de viver dignamente o seu companheirismo.

Fica conosco ao nos retirarmos dêste lugar e acompanhe-o no lugar de seu descanso final. Permanece lá e fica conosco. Particularmente, abençoe a família e dirija-os para a honra e glória de Teu nome, e santifique a todos nós pelo que foi dito e cantado neste dia, oramos em nome de Jesus Cristo. Amém.

JUVENTUDE DA PROMESSA





Seja Pu

Excertos de um artigo do Elder Spencer W. Kimball, do Conselho dos Doze Apóstolos.

Esta é uma história verdadeira. Os personagens são reais.

Foi um chamado interurbano. Uma voz perguntou: "Irmão Kimball?" Respondi "Sim".

Era a voz de um jovem dizendo: "Tenho um problema muito íntimo. Posso levar minha namorada e ir vê-lo?"

"Claro", disse eu, e uma hora foi marcada.

Não demorou muito tempo até que os jovens fossem anunciados. A voz agradável, profunda, era o que se podia esperar do jovem atleta, alto, que a possuía. Êle era bem proporcionado, e como o Rei Daví, "era ruivo, de belos olhos e de gentil aspecto." (I Samuel 16:12.)

Com êle estava uma moça lindíssima, delgada, bonita de rosto e também de forma. Ambos estavam bem vestidos e era evidente que vinham de famílias cultas. Também era óbvio que se amavam, porque quando se sentaram do outro lado da minha escrivaninha êle pegou delicadamente a mão dela.

A voz melodiosa era hesitante e
sufocada pela emoção, enquanto aprese
namorada, e havia pranto dentro de s
"Nós estamos em dificuldades, irmão
nós nos corrompemos. Já oramos, je
nos lamentamos, e agora, finalment
mos à conclusão de que devemos te
remediar."

Eu lhes fiz algumas perguntas.
dente que êles haviam pisado em água
das. A moça interrompeu a conversa,
me convencido de que poderia cuida
mesma e que nunca cometeria êste peca
roso. Eu ouvira os irmãos dizerem
vêzes que carícias eram pecados em
mas, mas eu não me permitia crer ni

Deixei-os contar a história sem int
sentindo que aquilo os faria aliviarem-s
do pesado que carregavam.

O rapaz falava agora. Êle a
"Aquêle encontro foi uma festa muito
continuou, "mas tornou-se numa trag
ciando pesares. Quando eu vi minha
descendo as escadas, naquela noite, p
nenhuma moça era tão linda e tão que
dançamos durante a noite; e então se

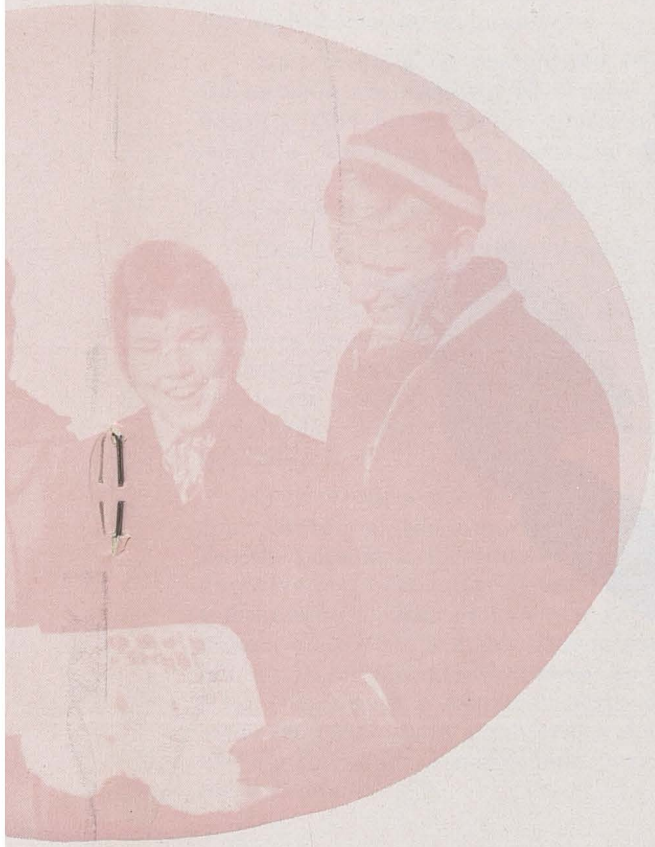


Puro



era hesitante e um pouco
enquanto apresentava sua
nto dentro de seus olhos.
uldades, irmão Kimball",
. Já oramos, jejuamos e
gora, finalmente, chega-
que devemos tentar nos

nas perguntas. Era evi-
pisado em águas profun-
peu a conversa, "eu tinha
e poderia cuidar de mim
meteria êste pecado horro-
irmãos dizerem repetidas
am pecados em si mes-
permitia crer nisso."
história sem interrupção,
faria aliviarem-se do far-
vam.
agora. Êle acusava-se.
ma festa muito especial",
ou-se numa tragédia, ini-
lo eu vi minha namorada
naquela noite, pensei que
linda e tão querida. Nós
oite; e então sentados no



carro, por muito tempo e silenciosamente, meus pensamentos tornaram-se desenfreados enquanto nos acariciávamos. Nenhum de nós sonhou com o que estava nos acontecendo", disse êle, "mas todos os elementos estavam lá para tirar tôda a resistência. Nós não notamos o tempo — as horas passavam. Nosso namôro elementar desenvolveu-se gradativamente até as carícias íntimas. Houve outras noites — as barreiras estavam caídas. Nós nos amávamos um ao outro de tal maneira a convencermo-nos de que não era errado, sendo que pertencíamos um ao outro. Onde terminávamos na noite anterior tornava-se o ponto de início na próxima noite, e continuamos assim, e, finalmente aconteceu — a coisa horrível aconteceu. Tínhamos nos prometido que isso nunca nos envolveria. E então, quando era tarde, tão tarde, tão tarde demais, nos acordamos de nossa condição. Nós nos odiávamos. Debatemo-nos mental e individualmente. Ela sugeriu que orássemos, mas eu disse-lhe que me sentia indigno demais. Eu quis esconder-me de Deus, de todo o mundo. Oh! Irmão Kimball, que podemos fazer? É imperdoável? Nó estamos perdidos para sempre? Podemos ganhar perdão?

Pela emoção, sua voz se embargou e houve um pesado silêncio.

Meus pensamentos eram profundos, e eu orava fervorosamente a Deus para que me ins-

pirasse a assistí-los. Êles pareciam querer falar. Era uma grande onda de sentimentos que precisava ser sôlta.

"Estou tão envergonhada", disse ela. "Eu não estou isenta de culpa. Quando nós chegávamos em casa, êle desligava o motor. Ficávamos quietos; a conversa ficava para trás, e a coisa começava a acontecer, aquilo contra que havíamos sido acautelados e admoestados. O beijo de boa-noite foi môrno, apaixonado, comprido demais, e nós continuamos ainda. Quando me ajoelhei em minha cama, naquela noite, pedi a Deus que me perdoasse, e penso que naquele momento, honestamente, nunca mais pretendia repetir o processo.

"Eu senti que o amava como nenhuma outra moça amou uma pessoa antes. Êle era bom, mas foi humano. O namôro envolveu carícias mais rápidas a cada noite, e um novo padrão estava sendo estabelecido. Eu senti culpa quando entrei. Não havia mais o desejo de orar. Porque devia orar? Que adiantaria quando eu provàvelmente o faria de novo? Não tinha certeza se queria acabar. Não tinha sido muito mal, não é? Nós não tínhamos cometido fornicação nem iríamos — certamente que não iríamos cometer. Disto tivémos certeza.

Nem reconhecíamos que a cada vez havia mais excessos. E sùbitamente nos acordamos, para reconhecer que havíamos cometido o mais abominável pecado. Eu tinha repugnância de mim mesma. Porque não tinha escutado? Por que tinha deixado os conselhos de lado? Porque não tinha corrido, gritado, brigado, morrido? Não houve sonho naquela noite. Eu estava suja. Eu era impura. Lembrei-me dos leprosos nos dias da Bíblia — como êles ficavam longe e gritavam às pessoas que chegavam perto, "imundo, imundo". Sentia-me como um leproso, es-

(Continua na página, 550)



O Sacerdócio e os Jovens da Igreja



por George E. Watkins

Como membros da Igreja somos gratos pela aparição do Pai e do Filho no Bosque Sagrado, em resposta às orações do jovem Joseph Smith, quando o Pai disse: "Êste é Meu Filho Amado. Ouve-o!" Êste é um dos grandes acontecimentos na história da humanidade.

Mais tarde, o ser ressucitado, João Batista, foi enviado em resposta às orações de Joseph Smith e Oliver Cowdery e conferiu-lhes o Sacerdócio Aarônico, que permitia a Joseph e Oliver a se batizarem um ao outro, e dava-lhes o poder do ministério dos anjos.

Então, três outros seres ressuscitados, Pedro, Tiago e João, foram enviados e conferiram a êstes jovens o Sacerdócio de Melquizedeque, que lhes dava o poder de estabelecer a Igreja em sua plenitude, cuja organização foi-lhes revelada em perfeição como era nos dias em que o Salvador e Seus apóstolos viviam em mortalidade.

O Sacerdócio não teve comêço e não terá fim. É tão eterno quanto a Deidade. João Batista possuia o Sacerdócio Aarônico nos dias do Salvador e foi quem O batizou. Testificou a divindade do Salvador; viu o Espírito Santo descer sôbre Êle; era um homem sôbre o qual não havia dúvida quanto à posse do Sacerdócio e sua transmissão. Apareceu nesta dispensação como ser ressucitado e conferiu a Joseph e Oliver aquêle poder e autoridade para representar a Deidade.

Ninguém além de João Batista tinha tal direito. Veio e conferiu aos que a tinham pleiteado e desejado saber como consegui-la.

E, assim, em cada mês de maio a Igreja tem programas comemorativos, relembrando a restauração do Sacerdócio Aarônico, que ocorreu nas margens do rio Susquehanna, na Pensilvânia, em 15 de maio de 1829.

O Sacerdócio significa serviço ao próximo, significa banir o egoísmo, sobrepujá-lo e significa auto-dedicação ao bem de outros.

Nossas orações devem ser assim: "Ajude-nos a perceber o significado do Sacerdócio e deixe-nos à altura das responsabilidades que recebemos quando ordenados ao Sacerdócio Aarônico ou de Melquizedeque nesta era.

O rapaz que é ordenado diácono e que recebeu o Sacerdócio Aarônico é um escolhido. Não pode entregar-se às blasfêmias, ao fumo e incoerências, como os rapazes que não são escolhidos. É um líder entre seus amigos. Pode ouvir profanações dos outros, mas êle não pode profanar e tem ainda o direito de corrigir os que estão errados.



(Continua na página, 545)

O Comunismo se Opõe a Tôdas as Religiões

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 7

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de julho de 1962.

Jesus admoestou: "Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom." (Mateus 6:24.)

A doutrina materialista e base da filosofia comunista não apenas pode ser comparada a "mamom" ou "vantagens mundanas" contra as quais o Salvador falou, mas é em sua natureza anti-religiosa e anti-cristã. Lenine o fundador do comunismo russo, é um dos ardentes estudantes da filosofia de Karl Marx e Friedrich Engels, filosofia de materialismo declarado que diz: "Devemos combater a religião — isto é o ABC de todo o materialismo, e conseqüentemente do marxismo... a luta contra a religião não deve ser limitada, nem reduzida a pregações abstratas; seus objetivos devem ser eliminar as raízes sociais da religião. Portanto, abaixo a religião; Vida para o ateísmo; Nossa tarefa principal é a disseminação de visões ateísticas." (Religião, Lenine, p. 14, MRK, Com. p. 123.)

Devemos ser solenemente dedicados à causa da perseverança de nossas liberdades; devemos ser livres para poder prestar culto, livres para falar, livres para escolher, livres para escrever, livres para defrontar uma assembléia pública, livres para sermos um indivíduo e termos proteção do "devido processo de lei". Devemos alimentar em nossos lares e escolas as tradições de liberdade e memória dos primeiros cruzados, que corajosamente lutaram para perseverar nossa dignidade como verdadeiros filhos de Deus.

As filosofias do comunismo são tôdas de fôrça, ódio, desprezo, mentira, para destruir as iniciativas e degenerar a humanidade em meros animais e, como animais, contentar-se em pertencer a um rebanho coletivo, onde nossa moral, o processo sagrado de procriação, se torne promiscuo e animalesco.

"Pravda", o órgão oficial comunista, anunciou em sua edição de setembro de 1928: "A natureza mundial de nosso programa não é apenas boato, mas uma realidade universal e intrínseca. Não pode ser de outra forma — Nossa meta fundamental é o comunismo para todo o mundo; nossas preparações para a luta são para uma revolução mundial, para a conquista de todo o poder, e o estabelecimento de uma ditadura proletária."

O objetivo do partido comunista não foi abandonado. Tem sido renovado com vigor mais intenso do que em qualquer outra época da história. Suas fôrças satânicas repousam na destruição de todos os princípios cristãos. Devemos empreender uma campanha contra êsses esforços insidiosos. É bom lembrar a advertência profética dada na conferência geral da Igreja, em 3 de outubro de 1941, pelo Presidente J. Reuben Clark Jr.: "Tenho pregado contra o comunismo durante vinte anos, e ainda faço advertência contra êle. Digo-lhes que está se espalhando mais ràpidamente do que podemos entender, e digo-lhes que quando vier o comunismo, ser-nos-á tirada a posse das coisas que são necessárias para a alimentação de nossas famílias. Perderemos a liberdade de falar, liberdade de escrever e a liberdade religiosa.

"Eu os tenho advertido contra a propaganda e ódio. Estamos em meio à maior exibição de propaganda que o mundo já viu, e tudo com uma única finalidade. Simplesmente, não acreditem em tudo o que lerem."

O comunismo leva da vida tudo o que é doce, nobre e edificante. Isto porque é inimigo de tôda a retidão. Despreza e odeia Deus e Seu Filho Jesus Cristo.

Seu Ramo

RAMO DE RECIFE

Com a retirada da parede que divide a capela em duas salas, agora temos lugar para setenta pessoas em nossa sala de reuniões. O serviço, como noticiado, foi feito por membros, que de colher na mão, talhadeira, alavancas e muito boa vontade, em pouco tempo modificaram as dependências de nossa capela. Os trabalhos estiveram sob a direção do Presidente Soares e o arquiteto Miercio Sampaio, que apesar de não ser membro da Igreja, tem cooperado muito e está presente em tôdas as reuniões.

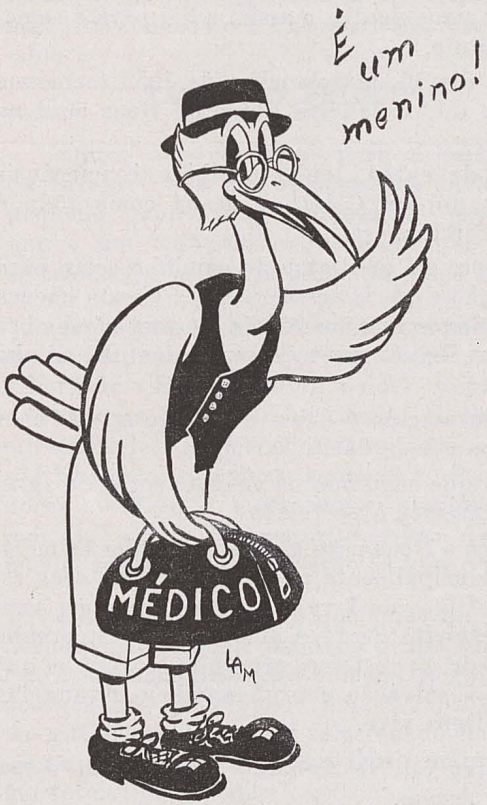
Depois da conferência da AMM, onde a representante do ramo teve oportunidade de aprender muito, as reuniões da AMM têm melhorado progressivamente e a assistência aumentado bastante. O Curso de Judô e Defesa Pessoal está em franco desenvolvimento, tendo como instrutor o irmão Milton Soares, faixa prêta, 2.º grau e vice campeão pernambucano. Às segundas feiras as aulas são dadas para rapazes, às terças para crianças que freqüentam a Primária e às sextas feiras para moças.

Em 24 de março houve um gostoso sarapatel, oferecido pela Sociedade de Socorro, que com a AMM organizaram o "Retiro dos Vagabundos", com a presença de muitos membros e visitantes.

Na conferência Distrital o Presidente Bangerter, com sua facilidade e clareza de expressão, trouxe muito conhecimento e ânimo a tantos quantos o ouviram. Sister Bangerter esteve também presente e organizou a nova presidência da Sociedade de Socorro, com as irmãs Marluci Almeida, como Presidente; Maria Tereza e Irene, como primeira e segunda conselheiras respectivamente.



Na foto, vemos um aspecto do trabalho burocrático do Ramo, importante para a organização dos registros e histórias, como nos aconselha o Senhor.



O DOUTOR CEGONHA ANDOU POR SÃO PAULO

O Ramo do Centro, em S. Paulo, e a Missão Brasileira se orgulharam e sentem-se satisfeitos com o nascimento de mais dois garôtos, que mais tarde figurarão no rol de nossos sacerdotes.

No dia 11 de abril, próximo passado, o lar da família Bangerter se enriqueceu com mais uma jóia, com o nascimento de Layne Rio Bangerter, o nono herdeiro.

No dia 15 de abril, o Ramo do Centro recebeu como presente de Páscoa mais um nenê, Nilton Carlos Guiné dos Santos, filho de nosso irmão Valentim dos Santos, Presidente do Ramo do Centro, e nossa irmã Terezinha Guiné dos Santos.

A redação da revista "A Liahona" se congratula com os pais das crianças e almeja-lhes felicidades, ao mesmo tempo que ora ao Pai Celestial que as cubra de bênção, dando-lhes muita saúde e auxiliando-as a permanecerem sempre firmes na crença do Evangelho de nosso Senhor.

Meu Testemunho

Irmã Maria José Ribeiro
do Ramo de Casa Verde

Quero prestar aqui meu sincero testemunho sôbre a veracidade da nossa Igreja.

Antes de conhecer o Evangelho verdadeiro de Cristo seguia a religião católica, não com o mesmo fervor que possuem os que trilham o caminho verdadeiramente cristão, mas simplesmente por ser descendente de avós e pais católicos.

Nunca me preocupava em me certificar se estava adorando a um Deus verdadeiro ou se o caminho que seguia me levaria à salvação.

Aquilo para mim era mera rotina, ir à Igreja rezar e esperar que meus pedidos fôssem atendidos.

Até que um dia bateram à minha porta dois rapazes que se diziam missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e trouxeram consigo a mensagem do verdadeiro Evangenlho de Jesus Cristo.

Fiquei um tanto perturbada com a sinceridade dos rapazes aos proferiram suas palavras.

Convidei-os a voltarem à noite, quando meu espôso também estaria em casa.

Quando meu espôso chegou do trabalho naquela tarde, falei-lhe sôbre aquêles rapazes e também da convicção com que pregavam a sua mensagem.

Êle então resolveu ficar em casa para os ouvir.

Nessa noite se deu um fato que muito concorreu para nossa conversão.

Assim que os missionários chegaram, querendo fazê-los sentir-se à vontade, oferecemo-lhes uma xícara de café. Para nosso espanto e decepção êles muito delicadamente recusaram e assim fizeram uma preleção sôbre a Palavra de Sabedoria. Desde então, começamos a tomar lições e a freqüentar a Igreja.

Daí a dois meses meu marido e dois de meus filhos foram batizados. Eu ainda não me achava preparada para entrar nas águas do batismo naquele dia, e assim adiei para a semana seguinte.

No dia 15 de novembro de 1955 tornei-me membro do verdadeiro Reino de Deus aqui na terra.

Desde então, tenho recebido inumeráveis bênçãos do Pai Celestial, assim como tôda a minha família.

Agora sei que estou no caminho certo para a salvação e quero agradecer ao Pai esta imensa oportunidade que me deu de me tornar membro de Seu Reino, junto com todos de minha família.

Meu marido é élder e dois de meus filhos possuem o Sacerdócio Aarônico.

Sei que seguindo os ensinamentos da Igreja chegaremos à perfeição.

Peço a Deus para abençoar a todos os membros, principalmente as irmãs que têm seus espôsos e filhos na Igreja, para que tenham sempre o espírito de fé e amor como testemunho a todos de que estamos seguindo o caminho que conduz à salvação e professando o Evangelho de um Deus vivo.

Deixo êste testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Igreja Divina

(Continuação da página, 525)

que temos para observarmos a eternidade. Como Herbert Spenser bem disse: "A escolha não é entre um Deus pessoal e algo inferior, mas entre um Deus pessoal e algo superior".

"Meu Senhor e meu Deus" não foi meramente uma expressão sem significado de Tiago, quando viu seu Senhor Glorificado. O Ser que estava diante dêle era seu Deus. Uma vez que aceitamos Cristo como divino, é fácil visualizar Seu Pai tão pessoal como Êle; pois Cristo disse: "quem me vê a Mim vê a Meu Pai." (João 14:9.)

Quão pretensiosa e infundada é a declaração do comunismo que "não há Deus" e que "religião (a Igreja) não é senão um prejuízo!"

Fé na existência de um Criador inteligente foi o primeiro elemento que contribuiu para a perpetuação da Igreja, e é o alicerce sôbre o qual está edificada a Igreja.

A segunda pedra fundamental é a filiação de Jesus Cristo. O Evangelho ensina que Cristo é o Filho de Deus, o Redentor do mundo. Nenhum seguidor fiel se satisfaz em aceitá-lo meramente como um grande mestre, grande reformador ou mesmo como o Único Homem Perfeito. O Homem da Galiléia não é figurativo, mas literalmente o Filho do Deus Vivo.

TERCEIRO PRINCÍPIO

Outro que contribui para a estabilidade da Igreja e que não impressiona sòmente um pequeno grupo, mas milhões de pessoas, já que é um trabalho maravilhoso que deveria se realizar, é a Imortalidade da Alma Humana.

Jesus passou por tôdas as experiências da mortalidade como vocês e eu. Soube o que era felicidade. Experimentou a dor. Regozijou-se e magoou-se com Seu próximo. Soube o que era amizade. Experimentou também a tristeza que Lhe causaram Seus traidores e falsos acusadores. Sofreu a morte como qualquer outro mortal. Como Seu espírito viveu depois da morte, assim também viverão os seus e os meus.

Um quarto elemento que contribuiu para a perpetuação daquele pequeno grupo foi a esperança na irmandade dos homens. Seguiram um dos grandes princípios: "ama teu próximo como a ti mesmo" que está relacionado com a promessa: "e o que fizerdes a teus irmãos, o mesmo tereis feito a mim".

O Evangelho exige que os fortes ajudem os fracos a carregarem seus fardos, e usem as recompensas para expandir suas oportunidades visando o bem comum, para que tôda a humanidade possa se elevar e para que o caminho do progresso espiritual seja aberto para os fracos e menos instruídos, tanto quanto para os fortes e inteligentes.

SINCERIDADE DE PROPÓSITO

O Salvador condenou a hipocrisia e elogiou a sinceridade de propósito. Ensinou que se o coração fôr puro, as ações estarão de acôrdo com êle. Os pecados sociais — mentira, roubo, desonestidade, adultério e outros semelhantes — são cometidos primeiramente em pensamento.

"Semeie pensamento e colha ato,

"Semeie ato e colha hábito,

"Semeie hábito e colha caráter,

"Semeie caráter e colha destino eterno."

(E. D. BOARDMAN)

Jesus ensinou que o mais nobre objetivo da vida deve ser possuir um caráter imaculado. Nenhum homem pode resolver sinceramente aplicar em sua vida diária os ensinamentos de Jesus de Nazaré, sem sentir mudança em sua própria natureza. A frase "nascido de novo" tem significado mais profundo do que muitas pessoas pensam. Essa mudança de sentimento pode ser indescritível, mas real. Feliz a pessoa que sentiu soerguimento, o poder transformador que o aproxima de Cristo, proximidade ao Salvador Vivo. É necessário resistência para o sentimento de real divindade. Haverá desenvolvimento também no poder de auto-domínio. Alguém disse que quando Deus faz o Profeta, não deixa de fazer o homem.

NEM SÓ PÃO

Tome, por exemplo, o incidente de Jesus no Monte da Tentação. Depois de ter passado pela ordenança do batismo para cumprir tôda a retidão, depois de ter recebido as recomendações do Pai e o testemunho do Alto, de que era o Filho Amado, em quem se comprazia o Pai, o tentador estava lá, pronto para impedir, se possível, Sua missão divina. Em seu momento

mais fraco, como imaginava Satanás, quando seu corpo estava com fome pelo longo jejum, o Mal apareceu-Lhe dizendo: "Se Tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães." (Mat. 4:3.) Embora Seu corpo estivesse fraco, Seu espírito estava forte, quando respondeu. "Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de tôda a palavra que sai da bôca de Deus." (Mat. 4:4.)

Com uma fôrça resoluta, Jesus resistiu aos insultos e promessas do Tentador que o seguiu e triunfalmente ordenou: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás e só a Êle servirás." (Mat. 4:10.)

Assim acontece com cada um de nós em nossa resistência diária ao Tentador. Apelará para o nosso ponto fraco de resistência. Sua maior fôrça será utilizada na argola mais fraca da cadeia que forma nosso caráter. Pode acontecer em forma de preparação para um hábito, tendência ou paixão, que indulgimos há anos. Pode ser um desejo do velho cigarro ou charuto, que determinamos deixar de lado quando entramos nas águas do batismo. E quando isso acontece depois que estamos na Igreja ou Reino, no mesmo momento surge a tentação, e muitos dizem: "Embora queira me livrar, vou fazer apenas uma vez", e essa vez nunca é contada. Êsse é o momento de resistência que deveríamos dizer como Cristo: "Vai-te."

SATANÁS ESTÁ SEMPRE PRONTO

O poder de auto-contrôle de nossas necessidades físicas, quanto à satisfação das paixões, se aplica a cada membro da Igreja de Cristo.

O mal nos atacará de alguma forma; de alguma maneira que possa nos enfraquecer. Trará diante de nós o que poderá enfraquecer nossas almas e tentará impedir o verdadeiro desenvolvimento do espírito, que o tempo não pode matar, que é Eterno tanto quanto o Pai. E as coisas que perturbarem êste espírito ou impedirem seu crescimento são coisas que os membros da Igreja devem resistir.

Há cento e trinta anos atrás a Igreja foi oficialmente organizada com seis membros. Era desconhecida, mas, seria conhecida à medida que propagasse os princípios eternos que se harmonizam com a eternidade de seu autor, e sòmente assim poderia se tornar uma obra grande e maravilhosa.

Hoje há ramos da Igreja em muitas partes do mundo. Como a luz refulgente do sol glorioso que embeleza a face da terra durante o dia, assim, a luz da verdade entra nos corações dos homens e mulheres honestos em todo o mundo.

O progresso maravilhoso que se tem verificado nos meios de transporte e comunicação que torna possível a promulgação das verdades do Evangelho restaurado, para ser conhecido entre os filhos dos homens em qualquer lugar da face do globo. É possível para milhões de habitantes da América, Europa, Ásia, África e ilhas do mar não apenas ouvir, mas em muitos casos ver o que cada um está fazendo como membro do Evangelho da verdade.

DEUS VIVE

Declaramos a todos os membros com tôda a sinceridade que Deus vive! Com a mesma certeza de que o sol brilha em tôdas as coisas sôbre a terra, assim é o brilho que emana do Criador para tôda a humanidade, pois é nÊle que "vivemos e nos movimentamos e temos o nosso ser."

Todos, daqui por diante, devem torná-Lo o centro de nossas vidas.

Jesus Cristo, o Filho Amado de Deus, também vive e permanece à cabeça do Reino de Deus na terra. Através dÊle, foi dado ao homem e restaurado em sua plenitude ao Profeta Joseph Smith o eterno plano do Evangelho. Através de obediência aos princípios do Evangelho, podemos nos tornar cooperadores de Seu divino Espírito, como Pedro, da antigüidade, depois de dois anos e meio de associação com o Redentor, testificou.

Nas palavras do Presidente John Taylor:

"Ide, ó vós mensageiros da glória;

"Correi, ó legados do céu;

"Ide e contai a agradável história;

"Que um anjo glorioso voa;

"Ide, levai o Evangelho a todos;

"Que se propaguem as novas de alegria;

"Ide, até que tôdas as nações nos ouçam,

"Judeus e gentios acolhei o som.

"Que o Evangelho ecoe por tôda a terra."

Oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Sacerdócio e os jovens...

(Continuação da página, 539)

Nunca fiquei tão orgulhoso em minha vida como quando ouvi um rapaz, que morava no quarteirão adiante do Tabernáculo de Salt Lake, dizer a outros meninos que estavam brincando: "Nós não juramos nesta área."

Era apenas um diácono, mas sincero em seu chamado; e não houve blasfêmias alí!

Posso relembrar algumas de minhas próprias experiências como possuidor do Sacerdócio Aarônico. Lembro-me que como diácono cortava lenha para as viúvas da ala no sábado. Um grupo de rapazes se reunia, tomava de seus machados e se dirigia à casa de cada viúva, cortando lenha suficiente para aquela semana.

Como mestre, lembro de minha primeira visita como Mestre Visitante, justamente com Eli Tracy. Recordo a primeira casa em que entramos. Lembro ter usado a história de como Eli largou de fumar, para ilustrar a aula. Disse que quando se decidiu abandonar o hábito, tomou o cachimbo e o fumo e colocou-os no tampo da lareira, onde os pudesse ver e disse: "Agora fique aí. Nunca mais os pegarei." E realmente nunca mais os tocou. Era um homem cuja dignidade fazia parte de seu amadurecimento e era a fôrça de seu caráter. Eu estava ensinando, mas aquela foi a melhor lição que demos naquele dia. Fui eu que aprendi. Como Sacerdote, lembro da administração do Sacramento e meu fracasso ao fazer a oração pela primeira vez. Não tinha a oração em cartão impresso como temos agora. Supunham que, como Sacerdotes, pudéssemos memorizá-las. A mesa do Sacramento estava abaixo do púlpito e meu pai, que era o bispo, ficava sempre em frente à pessoa que abençoava o pão e a água.

Eu pensava que sabia a oração, mas, quando me ajoelhei e vi a audiência à minha frente, fiquei confuso. Recordo-me que cheguei até "...que desejam tomar sôbre si o nome de Seu filho..." as coisas ficaram brancas e eu disse: Amém. Meu pai disse "e sempre se lembrem dêle..." Eu estava me levantando, ajoelhei novamente e disse: "e sempre se lembrem dêle ...Amém" Meu pai disse: "E guardem os mandamentos que Êle lhes deu; para que tenham consigo o Seu espírito. Amém". Ajoelhei-me novamente, "...E guardem os mandamentos que Êle lhes deu, para que tenham consigo o Seu espírito. Amém."

Sofri tôda a angústia do fracasso, mas, estou feliz, por não termos desistido. Menciono essas reminiscências para lhes dizer que os anos passam depressa da juventude à maturidade e à velhice.

Isto não parece estar muito longe, mas a vida é feita de tais experiências. E hoje me congratulo com os portadores do Sacerdócio Aarônico por suas grandes realizações.

Deus os abençoe jovens, para que possam ser fiéis à ordenação que será sua para sempre, se merecerem.

Sacerdócio nas Missões

(Continuação da página, 531)

tos, nos abençoará, a fim de que possamos influenciar nossos amados até que venham a entender as bênçãos resultantes da atividade no Sacerdócio.

E para aquêles que se sentem muito indignos de serem chamados a posições no ramo, respondeu: "Não há sacrifício maior do que nos incapacitarmos do recebimento das bênçãos Eternas que o Senhor nos prometeu." Deixar de fumar é algo muito pequeno em comparação às muitas coisas que Êle dá e dará àqueles que obedecem Sua voz.

E para aquêle que respondeu que não podia pagar o dízimo em virtude das dificuldades financeiras, disse que o pagamento do dízimo completo seria a solução para todos os seus problemas. O Presidente Garcia mostrou que o pagamento do dízimo não foi dado como uma punição, mas como bênção para o que o cumpre. Mostrou como o dízimo é um ato de fé, dado com o entendimento de que é usado para a edificação do reino de Deus e para a realização do programa de construção. Certamente, todos os que pagam o dízimo têm sido abençoados além de suas expectativas.

Espera-se, entretanto, que as Presidências de Ramo treinem a si e aos membros que estão sob sua jurisdição a entender os fundamentos da entrevista. Sugere-se que os membros do Sacerdócio pratiquem os princípios discutidos neste artigo e utilizem-no para a edificação mais forte dos ramos da Igreja.

Eu Gostaria de Saber

(Continuação da página, 529)

que fizesseis em tôda a santidade de coração, andando em retidão diante de Mim, tendo em consideração o fim da vossa salvação, fazendo tôdas as coisas com oração e ações de graça, para que não sejais seduzidos por maus espíritos, ou doutrinas de diabos, ou mandamentos de homens; pois alguns são de homens e outros de diabos.

Portanto, acautelai-vos para que não vos enganem e para que sejais enganados. Procurai com zêlo os dons melhores, lembrando sempre com que fim são dados.

"Pois, na verdade, vos digo, que êles são dados em benefício daqueles que me amam e guardam os Meus mandamentos e daquele que procura assim fazer; para que sejam beneficiados todos os que Me procurarem ou pedirem a Mim, e que não Me pedirem sinais, para satisfazer suas concupiscências (D&C 46:7-9.)

Na conferência de abril de 1901, o Presidente Joseph F. Smith deu o seguinte conselho aos membros da Igreja:

"Os homens podem se decepcionar com a astúcia do adversário e pelo espírito da escuridão que está no mundo; podem se decepcionar... com a hipocrisia, com o magnetismo animal, com o mesmerismo, com o espiritualismo e com todos os ismos feitos pelo homem e estimulados pelo demônio que habita no mundo; mas os eleitos de Deus verão e saberão a verdade. Não serão cegos, porque verão, não serão surdos, porque ouvirão; e andarão na luz, como Deus está na luz, para que compartilhem do companheirismo de Jesus Cristo e para que seu sangue os possa limpar de todos os pecados. Que Deus nos ajude nisso. Que nos livre de combinações secretas e de todos os ardis que são colocados em nosso caminho para vencer nossas aflições no reino de Deus. Repito o que disse há tempos, o Reino de Deus é suficientemente bom para mim. Esta organização da Igreja de Jesus Cristo do Santos dos Últimos Dias satisfaz a todos os meus desejos e não preciso procurar outras organizações forjadas pelo homem ou com propósitos monetários. Ora a Deus que Seu reino seja suficiente para você, para que conheça a verdade e não seja conduzido pelos espíritos de decepção que existe no mundo, para afastar os homens.

O espiritismo começou nos Estados Unidos, mais ou menos no tempo em que Joseph Smith recebeu suas visões dos céus.

Essa foi a maneira ardilosa que Lucifer usou para enganar e distrair a mente dos homens das verdades que Deus estava revelando. Satanás tem mantido essa tática até agora.

Que o Senhor abençoe Israel e nos conserve na verdade..."



Presidente George Albert Smith
Oitavo Presidente da Igreja.

MENSAGEM DE INSPIRAÇÃO

"É dever dos pais reunir suas famílias e instruí-las... inclinar-se diante de Deus em oração em seus lares... pedir bênção para o alimento que partilham e agradecer por tudo que Êle deu. É nosso dever ser honestos com nosso próximo, não aceitando obrigações que não possam ser cumpridas... é importante ensinar a nossos filhos honestidade mesmo nas coisas mais insignificantes."

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

BATISMO UM NOVO NASCIMENTO

O batismo da água, pela remissão dos pecados e a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, constitui o nascimento da água e do Espírito. Isto é essencial à salvação. É mais do que um símbolo; é uma realidade, um nascimento de fato. Como poderia um homem entrar neste mundo mortal sem ter nascido como os outros nasceram? Alguém já o fêz? Nunca foi feito porque existe uma lei que controla o nascimento mortal. Ninguém pode obter o segundo nascimento a não ser que cumpra as leis daquêle nascimento, ou seja, a lei de nascer da água e do Espírito, da maneira prescrita pelo Senhor. Nenhum homem pode chegar a Deus sem arrependimento. Pecadores não perdoados não poderão habitar em Sua presença. Para lá entrarmos, precisamos ser santificados, e limpos de nossos pecados, e a lei que regula êste assunto foi fixada de maneira inalterável. Podemos nos rebelar; podemos protestar e pensar que êste método é tôlo; muito desnecessário; mas é originário da sapiência de Um que conhece tôdas as coisas. Quem é o homem para que duvide de Deus? "Porventura vangloriar-se-á o machado contra o que corta com êle? ou presumirá a serra contra o que puxa por ela? como se o bordão movesse aos que o levantam, ou a vara levantasse o que não é pau!" (Isaías 14:15).

EFEITO DA PRIMEIRA MORTE, OU MORTE ESPIRITUAL

Todos nós aprendemos que o batismo é para a remissão dos pecados, mas o Senhor nos deu maiores explicações quanto à finalidade e eficiência desta ordenança. O batismo data da queda de Adão. Adão foi retirado da presença do Senhor, devido a essa transgressão, e assim foi banido da presença do Pai. Esta separação é chamada a "primeira", ou então a "morte espiritual." Todos aquêles que não estão arrependidos, que não aceitaram o Evangelho, estão espiritualmente mortos. Isto é, estão sujeitos à "primeira" morte, que é a expulsão da presença do Senhor.

O CAMINHO DA PERFEIÇÃO

A morte é a separação. Explicando êste assunto, o Senhor disse a Joseph Smith:

"Portanto, aconteceu que o diabo tentou a Adão, e êle comeu do fruto proibido e transgrediu o mandamento, no que se tornou sujeito à vontade do diabo, porque cedeu à tentação.

"Portanto, Eu, o Senhor Deus, fiz com que fôsse expulso do jardim do Éden, longe de Minha presença, por causa da sua transgressão, na qual êle morreu espiritualmente, sendo essa a primeira morte, a mesma que é a última morte, a morte espiritual, a qual será pronunciada sôbre os iníquos; quando Eu disser: Apartai-vos, malditos". (D&C 29:40-41.)

Êste mesmo destêrro foi pronunciado a todos aquêles que não se arrependem e nem aceitam as ordenações do Evangelho, "Pois êles não podem ser redimidos", disse o Senhor, "DE SUA QUEDA ESPIRITUAL porque não se arrependem".

NASCENDO DE NOVO PARA O REINO DO CÉU

Como então podemos vencer esta morte? Como podemos voltar do exílio? Nascendo de novo, da água e do espírito. Para voltarmos, devemos cumprir certas leis que foram fixadas eternamente e que são tão imutáveis quanto os céus. Estas leis são as da cerimônia da água, ou nascimento, e o nascimento pelo Espírito de Deus, ao receber a dádiva do Espírito Santo pela imposição das mãos,

Assim podemos ver que o batismo é o meio

pelo qual voltamos à presença do Senhor após termos sido banidos de Sua presença. Por esta razão trata-se de um entêrro na água e simbolisa tanto uma morte como um nascimento para uma vida nova, e é à semelhança da morte de Jesus Cristo, assim como do nascimento para êste mundo. João comprendia isto quando disse:

"E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfêrmo.

"E Jesus, vendo êste deitado, e sabendo que neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

"O enfêrmo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me meta no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de Mim." (João 5:5-7.)

Esta doutrina não foi apresentada, de início, por João; evidentemente êle a recebeu de profetas anteriores, pois lemos no livro de Moisés:

"Que por causa da transgressão vem a queda que traz a morte; e como haveis nascido no mundo pela água, sangue e espírito que fiz, e assim haveis tornado do pó, alma vivente, mesmo assim tereis de nascer outra vez no reino do céu, da água e do espírito, e ser limpos pelo sangue, até mesmo o sangue de Meu Unigênito, para que sejais santificados de todo o pecado e gozeis das palavras de ida eterna nêste mundo e da vida eterna no mundo vindouro, até mesmo glória imortal.

"Porque, pela água guardareis o mandamento, pelo Epírito sereis justificados, e pelo sangue sereis santificados." (Moisés 6:59-60.)

A semelhança significante entre o nascimento e o batismo, e entre a morte e o batismo, com o simbolismo da expressão das testemunhas no céu e na terra, é muito simples para os que compreendem a ordem do céu em relação ao segundo nascimento.

CAPÍTULO 26

POIS DÊSTES É O REINO DO CÉU

"E que estou no Pai e o Pai em Mim, e o Pai e Eu somos um". (D&C 93:3.)

INOCÊNCIA DIANTE DE DEUS

O que pode ser mais doce do que uma criança pequena? É possível olhar o rosto tão inocente e tão pleno de confiança, de uma criança de um ano de idade, mais ou menos, e achar que há mácula em sua alma? Você acredita que a criança, indefesa e dependente, está condenada devido aos pecados de outro, e deve ser limpa por algum rito religioso, falsamente entitulado "batismo"? Se acreditar tal coisa, então sua própria alma encontra-se nas profundezas da servidão do pecado. Se acreditarem isto, então falta-lhes a compreensão do significado da expiação de Jesus Cristo. Você não compreende a missão do nosso Salvador, e está prêso pelas correntes do inferno.

BATISMO NA INFÂNCIA É ZOMBARIA SOLENE

Escute as palavras de um profeta que viveu há uns 1 500 anos.

"E desta maneira o Espírito Santo manifestou a mim a palavra de Deus; portanto, meu amado filho, sei que é uma burla solene perante Deus batizardes as criancinhas.

"Eis que vos digo que devereis ensinar arrependimento e batismo aos que são responsáveis e capazes de cometer pecados; sim, ensinai aos pais que êles devem se arrepender e ser batizados, humilhando-se como suas criancinhas e então serão todos salvos com suas criancinhas.

"E elas não têm necessidade de se arrepender nem de ser batizadas. Eis que o batismo é feito para consagrar o arrependimento, para que se cumpram os mandamentos da remissão dos pecados.

"Mas as criancinhas vivem em Cristo, desde a fundação do mundo; se tal não se desse, Deus seria um Deus parcial e variável, que só daria preferência a certas pessoas; pois quantas criancinhas têm morrido sem batismo!

"Portanto, se as mesmas não pudessem ser salvas sem o batismo, teriam sido lançadas a um inferno sem fim.

"Eis vos digo, que aquêle que pensar que as crianças pequenas necessitam de batismo, está no fel da amargura e nas cadeias da perversão; porque não tem fé, nem esperança, nem caridade; portanto, se parecer com êsse pensamento, deverá ir para o inferno.

"Pois grande é a perversidade de supor que Deus salva uma criança em virtude do batismo, ao passo que deixa de salvar a outra por não ter sido batizada.

"Ai daqueles que perverterem os ensimentos do Senhor por meio de tais mentiras, porque perecerão, salvo se se arrependerem! Eis que falo sem temor e com autoridade de Deus; e não temo o que o homem possa fazer; porque o perfeito amor extirpa todo o medo.

"E sinto-me cheio de caridade, que é um amor eterno; portanto, tôdas as crianças são iguais para mim; e amo-as, por isso, com um perfeito amor; e são elas tôdas iguais e participantes da salvação.

"Porque sei que o Senhor não é um Deus parcial, nem um ser variável; ao contrário, Êle é invariável, de tôda a eternidade para tôda a eternidade.

"As criancinhas não podem arrepender-se; portanto, é grande iniqüidade negar a elas as puras misericórdias de Deus, pois elas estão tôdas vivas nÊle, em virtude da Sua misericórdia.

"E aquêle que disser que as criancinhas necessitam de batismo, nega as misericórdia de Cristo, e considera como nada a expiação dÊle e o poder de Sua redenção.

"Ai dêsse isensato, porque está em perigo de morrer, de ir para o inferno e sofrer um tomento sem fim. Digo isto sem temor; assim Deus me ordenou. Ouvi estas palavras e dai atenção a elas, porque, do contrário, elas comparecerão contra vós no tribunal de Cristo.

"Porque, eis que tôdas essas criancinhas estão vivas em Cristo, como tôdas também que não têm lei. Porque o poder da redenção alcança todos os que não têm a lei; portanto, aquêle que não estiver condenado ou que não estiver em condenação, não pode arrepender-se, e para êsse é inútil o batismo.

Mas é zombaria perante Deus negar as misericórdias de Cristo e o poder do Seu Santo Espírito, e depositas confiança em obras mortas". (Moroni 8:9-23.)

Citei a passagem completa, pois representa a palavra do Senhor quanto a êste assunto, e veio ao mundo por Sua autoridade. Não há nenhum princípio ensinado nas escrituras afirmado de maneira mais clara e definitiva quanto à sua natureza e finalidade do que o princípio do batismo. Não há razão nenhuma, a não ser perversão proposital da palavra do Senhor, para qualquer um interpretar êste princípio errôneamente. Somos ensinados definitiva e enfàticamente que a finalidade do batismo é a REMISSÃO DOS PECADOS. Somos ensinados igualmente que se trata de um *entêrro* na água, um *nascimento* da água, que é morte e ressurreição — a vinda de uma nova vida. "Nascer da água e do espírito", disse o Salvador a Nicodemos, é essencial para a entrada no reino de Deus. Quem poderá interpretar mal o significado desta palavra? Procurem nas escrituras; elas não nos ensinam que o batismo serve para a remissão dos pecados?

"Apareceu João batizando no deserto, e pregando o batismo do arrependimento, para remissão dos pecados". (Marcos 1:4.)

João exclamou para os judeus que o visitaram:

"Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento;

"E não presumais, de vós mesmos, dizendo: Temos por pai a Abraão; porque eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão.

"E também agora está posto o machado à raiz das árvores; tôda a árvore, pois, que não produz bom fruto é cortada e lançada no fogo.

"E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquêle que vem após mim é mais poderoso do que eu; cujas alparcas não sou digno de levar; êle vos batizará com o Espírito Santo e com fogo". (Mat. 3:8-11.)

TODOS RESGATADOS DO PECADO ORIGINAL

Todos os homens foram resgatados do pecado original. Não somos responsáveis por êle e não precisamos prestar contas dêle. Estamos resgatados em conseqüência da penitência de Jesus Cristo, se acreditamos nêle ou não. A ressurreição virá para todos, tanto os justos como os máus. Mas cada um deve responder pelos seus próprios pecados, a não ser que se arrependa e receba o Evangelho. Se assim fizer, o sangue de Jesus Cristo o limpará

de seus pecados individuais. Crianças pequenas, sendo livres de pecados, são redimidas da queda; e se falecerem na infância, receberão vida eterna e serão levadas para o reino de Deus, a fim de habitarem em Sua presença.

Esta é a doutrina ensinada por Jesus Cristo. Quando as crianças foram levadas a Êle, não perguntou "foram batisadas para ficarem limpas do pecado original?" Não! Êle disse: "Deixai vir a Mim as criancinhas e não as impeçais, POIS DELAS É O REINO DO CÉU!" Que doutrina gloriosa! Que confôrto, saber que as crianças pequenas PERTENCEM ao reino do céu! Sòmente quando crescem e atingem os anos de responsabilidade, e começam a compreender o pecado e dêle tomar parte é que precisam de arrependimento e da limpeza dos seus pecados. Elas não podem ser limpas dos pecados quando não os têm.

A DOUTRINA DO MAL

As crianças pequenas não podem se arrepender. Nada têm de que se arrepender. São inocentes diante Deus, e é doutrina do Mal que devam ser batizadas. Não houve batismo de crianças nos dias de Cristo e Seus apóstolos. Esta maldade foi introduzida muitos anos após os apóstolos, e constitui um dos principais sinais do contrôle de Satanás sôbre os corações dos filhos dos homens, por ser uma doutrina que nega a misericórdia de Cristo e a fôrça de sua expiação.

(continua no próximo mês)

Juventude da Promessa

(continuação da página, 538)

condido, fugindo de todo o mundo. Minha alma gritou em agonia. Poderia eu impedir os outros de ouvirem o chôro de meu coração?"

"Durante as noites sem dormir, tive sonhos horríveis, pesadêlos. Porque devia eu ser tão imunda? Outros jovens já haviam feito essa coisa horrível e não aparecera o seu naufrágio. Êles pareciam passar com os ombros alçados, mas eu..."

"Inferno, sim, isto é inferno. Sempre pensamos no inferno como um lugar muito distante, uma coisa abstrata, mas nós o achamos — nós o provamos — é amargo, muito amargo. Porque os jovens não eram prevenidos dêsses horrores? Então lembrei-me que nós já tínhamos sido advertidos durante tôda a nossa vida. Porque não ouvimos? Porque permanecíamos no carro tarde, à noite, depois que nos devíamos ter dito boa noite?"

Ela não podia parar. Era como uma represa de água que se desmoronasse.

"Mil pensamentos passaram pela minha mente", disse ela. "Pensamentos feios, acusando-me enquanto comia, quando andava, quando orava. As lembranças sombrias escarneciam de mim."

E então êles ficaram muito quietos, bem perto, ouvindo, esperando, quase sem respiração. "Crianças desobedientes," pensei eu, "meu coração chora por vocês. Por piedade, ó Pai, abençoa-me para que eu possa ajudá-los."

"É possível que um dia sejamos perdoados, Irmão Kimball?", perguntaram êles paulatinamente.

"Sim, meus queridos", respondi. "O Senhor e a Sua Igreja podem perdoar, mas não fàcilmente. O caminho do transgressor é duro. Sempre foi e sempre será assim. Deus mesmo disse: "Digo-te que não sairás dali, até pagares o último ceitil (Lucas 12:59.) Mas em sua bondade, Êle providenciou um caminho para o perdão. Pode-se fazer o que se quer, mas não se pode evitar a responsabilidade. Pode-se quebrar a lei, mas não evitar as penalidades. Alguém pode passar sem nada, mas ninguém nunca consegue algo por nada. Deus é justo."

"Não vos enganeis; de Deus não se zomba. Pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará. (Gálatas 6:7).

"Mortificai pois os vossos membros que estão sôbre a terra; a fornicação, a imundície, a paixão, a má concupiscência e a avareza... pelas quais coisas vem a ira de Deus." (Colossenses 3:5-6.)

Mesmo sendo tão sérias estas coisas abomináveis, existe perdão condicionado ao arrependimento completo. O profeta Amulek repetiu ao povos;

"...e Êle disse que ninguém impuro pode herdar o reino dos céus... Portanto não podereis ser salvos sendo pecadores." (Alma 11:37.)

E Isaías:

"...Deixe o iníquo o seu caminho..., volte-se para Jeová... porque muito perdoará." (Isaías 55:6-7.)

Pôr a culpa de nossos pecados em nossos pais ou em nossa instrução é o costume dos contraventores. Talvez os pais tenham fracassado, ou nosso passado tenha sido difícil, mas como filhos e filhas de Deus, temos dentro de nós o poder para levantar-nos acima das circunstâncias e mudar nossas vidas. O homem pode mudar sua natureza. Êle deve transformar sua vida. Seremos punidos por nossos pecados. Devemos aceitar a responsabilidade. Podemos sobrepujar a tudo. Devemos nos controlar e chefiar.

A moça bonita dissera: "Enquanto nossas carícias eras adiantadas, não reconhecíamos completamente em que implicava isso."

Desde que o noivado é o prelúdio para o casamento e encoraja associações íntimas, muitos têm jogado fora os freios e os constrangimentos normais. Em lugar de ficar no campo das expressões simples de afeição, alguns têm se largado às carícias e contactos íntimos, aos beijos passionais. O beijo apaixonado é o mais jovem membro desta família perversa. A mais velha irmã é chamada "carícia", e quando as intimidades chegam a êste plano, certamente são pecados condenados pelo Salvador:

"Ouviste o que foi dito: "Não adulterarás. Porém vos digo que todo o que põe seus olhos numa mulher, para a cobiçar, já no seu coração adulterou com ela." (Mateus 5:27-28.)

Quem diria agora que aquêle que acaricia de forma íntima não é ou já não se tornou passional? Quem diria que não houve adultério mentalmente? Mental e fisicamente. Não é esta a prática abominável que Deus repudiou em seus mandamentos?

Fornicação e adultério não são a mesma coisa, mas são pecados gravíssimos e de grande condenação.

Paulo disse:

"...Nenhum fornicário... o qual é idólatra tem herança no reino de Cristo e Deus. Ninguém vos engane com palavras vãs; pois por estas coisas vem a ira de Deus sôbre os filhos dos homens. Portanto, não vos torneis participantes com êles. (Efésios 5:5-7.)

Arrependendo-se do pecado, abolindo-o completamente de suas vidas e vivendo em pureza, êsses jovens reencontrarão o caminho de Deus. Mas sempre terão que pagar o prêço.

E sentir-se-á bendito aquêle que comparecer sem culpa perante o Pai no julgamento.

---

difícil de ser entendido

(Continuação da página, 523)

quanto para os que o receberam, era "o poder de Deus e a sabedoria de Deus."

Os missionários filhos de Mosiah receberam o espírito de profecia e o espírito de revelação, e ensinaram com o poder e autoridade de Deus, porque "examinaram diligentemente" e fizeram muitas orações e jejum. (Alma 17:1-10.)

Em nossa dispensação o Senhor disse:

"Pois pelo Meu Espírito os iluminarei e pelo Meu poder Eu lhes farei conhecer os segredos da Minha vontade — sim, mesmo as coisas que o ôlho não viu, nem os ouvidos ouviram, nem ainda entraram no coração do homem." (D&C 76:10.)

O único meio de se conhecer a verdade espiritual é através do Espírito de Deus, que sòmente os humildes podem pedir, receber e ouvir. Nada é mais claro na escritura e na vida que a verdade. As coisas do Espírito são "difíceis de entender, se o homem não pedir ao Senhor..." com um coração sincero e humilde. Através de estudo e também pela fé, através de pesquisa reverente e oração humilde, os homens podem saber com certa segurança as coisas de Deus.

Para aquêles que não pagarem o preço, as verdades do Evangelho serão sempre "pedra de tropeço", "loucura", "difíceis de entender". Em seu orgulho e obstinação deixam de aprender a mais importante das verdades da eternidade.

Reminiscências

Missionários desobrigados das Missões Brasileiras



Élder Gary E. Egan



Élder Terry P. Clemmer



Élder David P. Laws



Élder Leo L. Kinsman III



Élder Don L. White



Élder David C. Martin

"...com um passo..."

por Richard L. Evans
do Conselho dos Doze

Já citamos alguma vez o provérbio que diz: "A jornada de mil milhas começa com um passo." Refere-se a qualquer face da vida, a qualquer decisão, à nossa conduta e compromisso: à nossa escolha de uma profissão ou atividade, à nossa escolha para o casamento, aos padrões, às ações, a qualquer pensamento, a qualquer hábito, a qualquer atividade ou manifestação. "A jornada de mil milhas começa com um passo." Isto enfatiza a constante necessidade de meditação em tôdas as coisas, para uma realização respeitável e em espírito de oração de todos os problemas. Enfatiza também que não há sabedoria, nem segurança, nem garantia em qualquer decisão apressada ou irrefletidamente tomada. Às vêzes, temos tendência de ignorar ou desconsiderar os padrões eternos e as verdades infinitas. E entretanto, vivemos sempre dependendo de causas e conseqüências, e nenhum raciocínio as separará. Tôdas as experiências do passado e tôda a felicidade e mágua do povo que vive atualmente sugere uma determinação firme e fixa de não dar nem um passo em qualquer estrada errada. Isto e muito mais sugere o provérbio citado.

A coragem e convicção de dizer "não" é um ótimo meio de segurança. A vida está sempre diante de nós; os mandamentos estão sempre nos forçando; as decisões são sempre importantes; as causas sempre conduzem às conseqüências. E precisamos simplesmente decidir o que devemos fazer e não fazer, onde devemos ir e não ir, e conservar-nos firmes, e não titubear diante do lado duvidoso da situação. Cada passo indica uma direção e sugere o passo seguinte, a menos que haja alguma mudança, alguma reconsideração, algum arrependimento real. O melhor bem é, quando precisarmos, não adiarmos o arrependimento. Para entender a felicidade superior, a paz e progresso que Deus, o Pai de amor, pode dar, devemos lembrar que "A jornada de mil" anos — de fato, a jornada de tôda a eternidade — "começa com um passo." Devemos resolver todos os problemas, tôdas as escolhas, tôdas as decisões refletida e respeitàvelmente e em espírito de oração.

SEMPRE ENCONTRAMOS O QUE PROCURAMOS

Havia um velho filósofo muito sábio. Todos os dias deixava a cidade e vagava pelos bosques, a fim de que pudesse meditar em coisas que via lá e, então, quando o sol se punha, voltava e contava às pessoas que via o que tinha observado. Dizia-lhes das belezas de Deus, as quais tinha visto nos bosques.

Um dia êle estava para sair da floresta e três jovens apareceram e lhe fizeram cada um, um pedido. O primeiro, parece, queria um ramo, enquanto o segundo pediu uma rosa e o terceiro uma açucena, para que pudessem examinar a beleza que cada uma possuia.

O filósofo aquieceu seus pedidos e foi-se embora.

Quando os últimos raios dourados do sol estavam começando a desaparecer o homem encontrou os três jovens no portão da cidade. Deu-lhes o ramo, a rosa e a açucena. Mas o primeiro reclamou que tinha encontrado uma fôlha morta no ramo, o segundo descobriu um espinho em sua rosa e o terceiro jovem encontrou um punhado de sujeira na raiz da açucena.

O velho sábio pediu para ver tais coisas. Do ramo arrancou a fôlha, da rosa tirou o espinho e da açucena a sujeira. Então deu a fôlha morta ao primeiro homem, o espinho ao segundo e na mão do terceiro colocou a sujeira que tinha removido da raiz da flor.

Cada um de vocês encontrou o que estava procurando. Quanto a mim, ficarei com o resto, pela beleza que encontrei.

Assim, se procurarmos qualidades encontraremos qualidades, se procurarmos defeitos encontraremos defeitos, pois só encontramos o que procuramos.

Devolver a
A LIAHONA

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO